



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARIA MAYANE BARBOSA DOS SANTOS**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE  
SENTIDOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2019**

**MARIA MAYANE BARBOSA DOS SANTOS**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE  
SENTIDOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras/Língua Portuguesa, do Centro de  
Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande – *Campus* de  
Cajazeiras - como requisito de avaliação para  
obtenção do título de licenciado em Letras.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rose Maria Leite de  
Oliveira**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S237h Santos, Maria Mayane Barbosa dos.  
Histórias em quadrinhos como instrumentos de produção de sentidos nas aulas de língua portuguesa / Maria Mayane Barbosa dos Santos. - Cajazeiras, 2019.  
75f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Rose Maria Leite de Oliveira.  
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2019.

1. Língua portuguesa - ensino. 2. Gêneros textuais. 3. Histórias em quadrinhos. 4. Livro didático. I. Oliveira, Rose Maria Leite de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.134.3

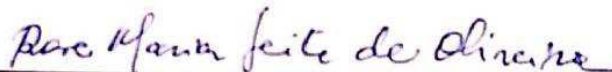
MARIA MAYANE BARBOSA DOS SANTOS

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO  
DE SENTIDOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

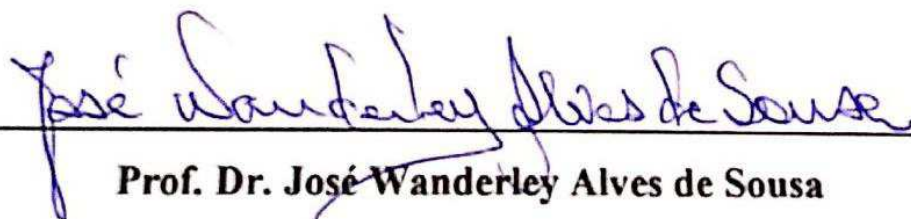
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 05/07/19

**Banca Examinadora:**



**Prof.ª Dr.ª Rose Maria Leite de Oliveira**  
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



**Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa**  
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 1)



**Prof.ª Dr.ª Hérica Paiva Pereira**  
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)

*" E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo  
é possível ao que crê."*

(MARCOS: 9:23)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ser presença constante em meu ser, sem a presença do Divino não poderia nem cogitar a realização desse sonho.

Aos meus pais, Maria e José, que sempre me incentivaram a estudar e buscar meu lugar ao sol. Essa vitória é nossa!

Ao meu esposo, Ray, pelo amor, compreensão, apoio e estímulo nessa jornada árdua.

Aos meus irmãos: Moângela, Mayara, Maryna e Ivo, por vibrarem comigo a cada nova conquista.

Aos meus amigos de longa data, Pedro Jorge e Santana, que sempre torceram por mim, e estiveram presentes em todos os momentos de minha vida, mesmo que distantes fisicamente, como eu sempre vos digo, amigos-irmãos.

À minha amada vó e eterna professora, Didi, que é uma inspiração e tanto para mim, sempre partilhando saberes, e me ensinando desde muito cedo a importância de dedicar-se aos estudos.

Às amigas que a UFCG me deu: Mikaelly, Mayanne, Emmanuele e Sarah, pela partilha de saberes, o acalanto nos momentos difíceis, a cumplicidade e amizade, que esta perdure para além da jornada acadêmica.

À minha orientadora Profa. Dra. Rose Maria Leite de Oliveira, pela partilha de saberes e por ser uma profissional dedicada e engajada com seu trabalho, tornando-se, assim, uma inspiração e tanto para mim.

À Prof. Dra. Fátima Elias, pelas orientações iniciais e por todos os ensinamentos durante o curso.

À Prof. Erlane, por toda a ajuda na formatação do trabalho, serei eternamente grata.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por contribuir diretamente para meu crescimento profissional, me permitindo vivenciar experiências na sala de aula, para além dos estágios obrigatórios, a partir dos projetos de extensão: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP) e, por conseguinte, aos coordenadores, supervisores, preceptores e a equipe das escolas parceiras dos referidos programas.

Aos meus mestres, por serem minha inspiração desde as primeiras fases dos estudos, obrigada por tantas partilhas e por mesmo que inconscientemente me impulsionarem para essa profissão digna de todas as honras.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consolidação desse sonho.

Sou grata!!

## RESUMO

Os gêneros textuais são uma importante ferramenta para o ensino de língua portuguesa, pois o ensino pautado no texto envolve inúmeros aspectos, como leitura, interpretação e compreensão de texto e os sentidos que surgem quando o indivíduo conecta-se com este. Assim sendo, esta pesquisa mostra a importância do trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, mais especificadamente o gênero histórias em quadrinhos como um instrumento pedagógico que possibilita o aprendizado e a reflexão sobre a língua. Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar como o livro didático Português Linguagens do 6º ano do Ensino Fundamental II de Willian Cereja e Carolina Dias Vianna (2018) orienta o trabalho com as histórias em quadrinhos na perspectiva de leitura e produção de sentidos que tal gênero possibilita. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, já que nos fundamentamos em consultas por meio de livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos. A natureza desta pesquisa é descritiva e qualitativa, pois buscamos mostrar a importância do trabalho com o gênero textual história em quadrinhos, como instrumento pedagógico que auxilia na produção de sentidos, como também documental, ao ponto que analisamos a forma como é abordado esse gênero no livro didático do 6º ano. A fundamentação teórica que sustenta a pesquisa advém dos estudos de Barbosa et al (2018), Koch e Elias (2007), Marcuschi (2004; 2008), Oliveira (2010), Antunes (2003), Cavalcante (s/d), Luyten (1984; 1985), dentre outros. Ao final da pesquisa concluímos que com o passar do tempo tivemos várias conquistas no que diz respeito ao ensino de línguas partindo do texto. Neste contexto, ao partirmos do objeto de pesquisa aqui referendado, as histórias em quadrinhos, texto muito usado hoje, percebemos que tal gênero, antes visto apenas como passatempo para muitos, hoje é explorado à luz da abordagem interativa de língua nos livros didáticos de língua portuguesa, especificadamente no livro aqui analisado, Português Linguagens, de Cereja e Vianna (2018). Assim sendo, como forma de contribuir para e complementar as práticas reflexivas na sala de aula, apresentamos uma proposta didática a ser utilizada por professores de língua portuguesa no Ensino Fundamental II em torno do gênero histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais. Histórias em Quadrinhos.



## **ABSTRACT**

Text gender are an important tool for Portuguese language teaching, since text-based teaching involves numerous aspects such as reading, interpretation and comprehension of the text and the meanings that arise when the individual connects with the text. Thus, this research aims to show the importance of working with textual genres in Portuguese language classes, more specifically the gender comics as a pedagogical tool that enables learning and reflection on the language. In this way, the main objective of this research was to analyze how the Portuguese textbook of the 6th year of Elementary School II of Willian Cereja and Carolina Dias Vianna (2018) guides the work with the comics. As for the methodology, it is a bibliographical research, since we are based on consultations through books, theses, dissertations and academic articles. The nature of this research is descriptive and qualitative, as we seek to show the importance of work with the textual gender comics-cartoons, as a pedagogical tool that assists in the production of meanings, as well as documentary, to the point that we analyze the way this gender is approached in the textbook of the 6th grade. The theoretical foundations that support the research come from the studies of Barbosa et al (2018), Koch and Elias (2007), Marcuschi (2004; 2008), Oliveira (2010), Antunes (2003), Cavalcante (n/d), Luyten (1984, 1985), among others. At the end of the research we conclude that with the passage of time we had several achievements regarding the teaching of languages starting from the text. In this context, when we start from the object of research here commented on, the comics, a text widely used today, we realize that such a genre, previously seen only as a pastime for many, is now explored in the light of the interactive language approach in language textbooks Portuguese, specifically in the book analyzed here, Portuguese Language, by Cereja and Vianna (2018). Thus, as a way to contribute to and complement reflective practices in the classroom, we present a didactic proposal to be used by Portuguese-speaking teachers in Elementary School II around the genre comics.

Keywords: Textual gender. Comics- Cartoons. Portuguese Language Teaching

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Capa do Livro.....	34
Figura 2	Lúcio em Conta Mais?.....	35
Figura 3	Atividade do LD.....	36
Figura 4	- A linguagem do texto.....	37
Figura 5	- Cruzando linguagens.....	39
Figura 6	- Cruzando linguagens (continuação da Figura 3) .....	40
Figura 7	- Produção de texto.....	41
Figura 8	- Produção de texto (continuação da Figura 5) .....	42
Figura 9	- Produção de texto (continuação da Figura 6) .....	43
Figura 10	- Explorando os balões.....	44
Figura 11	- Explorando os balões.....	45
Figura 12	- Projeto do LD.....	48
Figura 13	- Projeto do LD (continuação da Figura 10) .....	49
Figura 14	- Onomatopéias.....	53
Figura 15	- Interjeições.....	54
Figura 16	- Tipos de balões.....	55
Figura 17	- Linguagem não verbal.....	56
Figura 18	- Linguagem verbal.....	56
Figura 19	- Viva as diferenças!.....	58
Tabela	- Português: Linguagens – Livro didático 6º ano.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	-	Centro de Formação de Professores
ENEM	-	Exame Nacional do Ensino Médio
HQs	-	Histórias em Quadrinhos
LD	-	Livro Didático
LDB	-	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
LP	-	Língua Portuguesa
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	-	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
RP	-	Residência Pedagógica
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CONCEPÇÕES LÍNGUA, LINGUAGEM E LEITURA NAS PRÁTICAS ESCOLARES .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>GÊNEROS TEXTAIS E ENSINO.....</b>	<b>19</b>
3.1	HQ: POSSIBILIDADES NAS PRATICAS DE LEITURA.....	22
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTA DIDÁTICA AO PROFESSOR DE LP: SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	<b>58</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o ensino de língua portuguesa (LP) deu-se de maneira descontextualizada, por meio de frases soltas e textos fragmentados. No entanto, com o passar do tempo, percebemos várias evoluções, no que se refere aos estudos da língua.

Com a evolução da sociedade e os avanços tecnológicos, percebemos que o estudo de línguas não podia resumir-se apenas à pura gramática, ou seja, aos poucos, e com os estudos da área da linguística, temos revisto as práticas tradicionais que estudam uma língua ativa que parte exclusivamente de normas gramaticais.

Com o tempo, o texto se tornou objeto de estudo e elemento fundamental no ensino de língua, um instrumento essencial não só para leitura, como também para produção dos mais diversos gêneros textuais. No entanto, para que chegássemos a essa realidade, houve muitas mobilizações para que o ensino de línguas partisse exclusivamente do texto. Ainda nos dias atuais, percebemos que há uma relutância quanto a isto, principalmente quando se trata de professores que já estão há mais tempo na educação, pois em muitos casos esses mestres já estão habituados a ensinar a língua materna partindo da gramática, o que é compreensível, já que os avanços nos trabalhos com o texto ocorreram em meados da década de 80-90, do século passado, e antes disto, muitos professores tiveram uma formação pautada nas abordagens prescritiva e descritiva de ensino de língua.

Na década de 90, principalmente, com o desenrolar dos estudos da Linguística Textual, da Sociolinguística, da Análise do Discurso, dentre outros, tivemos mudanças significativas na educação do nosso país. Tais estudos contribuíram fortemente para a instauração da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e recentemente coma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Podemos dizer que, com a implantação dessas legislações, a educação do país passou a ser encarada com outros olhos.

O texto passou, assim, a ser, um dos principais recursos pedagógicos de que dispomos, e o ensino de LP partindo do texto tem contribuído para formar cidadãos com um grau de criticidade elevado; cidadãos esses que se tornam mais seguros para participar ativamente da sociedade na qual estão inseridos.

Buscando acompanhar esses avanços, pensamos no ensino de LP pautado no texto e por meio de um gênero textual específico, as Histórias em Quadrinhos (HQ), no entanto, o que pretendemos com esta pesquisa não é simplesmente mostrar que as HQ podem ser um instrumento pedagógico na sala de aula.

A proposta é perceber de que modo as HQs podem servir como instrumento de produção de sentidos no âmbito das aulas de LP, pois compreendemos que os gêneros textuais são uma das maiores ferramentas no ensino de línguas. Sabemos que todas as atividades humanas se dão por meio de gêneros, deste modo, ressaltamos a importância de trabalharmos as HQs, bem como, percebemos a multiplicidade de sentidos que se expandem a partir desta.

Cada gênero tem sua particularidade, alguns apresentam semelhanças entre si e outros são bem distintos. O critério utilizado para escolha das HQs se deu por compreendermos que este gênero possui uma larga dinamicidade, pois nos permite trabalhar a linguagem em duas modalidades, sendo elas: a linguagem verbal, que é apresentada na maioria dos casos dentro de balões expressando a fala dos personagens, e a linguagem não verbal que fica por conta das ilustrações contidas em cada HQ

Além de apresentar duas modalidades da linguagem, o gênero HQ é muito atrativo para trabalhar o ensino de LP com alunos do ensino fundamental II, pois tem uma linguagem objetiva e apresenta narrativas curtas, além de ser um gênero que circula constantemente na internet estando, assim, sempre ao alcance dos alunos.

A escolha pelo estudo dos gêneros textuais surgiu desde o momento que tivemos contato com a disciplina (Leitura e Produção de Gêneros I) e a partir da oportunidade de trabalhar essa variedade gêneros quando participamos na qualidade de aluna bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois percebemos a importância de explorar a construção de um gênero desde a definição, estrutura composicional, características, até a produção. Esse exercício envolve o aluno e lhe dá a possibilidade de construir sentidos a cada texto.

Sabemos que, a partir da leitura de um texto, são atribuídos múltiplos sentidos e que esses sentidos dependem muito das vivências e bagagem de cada indivíduo; assim sendo a proposta de trabalhar o gênero textual HQ abre um leque de opções na construção de sentidos, desta forma partimos, nesta investigação, do seguinte questionamento: O gênero *HQ* pode permitir aos aprendizes da língua a efetiva construção de sentidos que um texto possibilita?

O gênero *HQ* é riquíssimo para o ensino de línguas, pois possui vários recursos que podem auxiliar no ensino de LP: balões, onomatopeias, imagens, dentre outros, que podem contribuir para um ensino produtivo. Além disso, é um gênero que, na maioria das vezes, está carregado de humor, ou, em muitos casos, pode ser usado para fazer denúncias de problemas sociais. Assim, é um gênero que nos permite a construção de uma multiplicidade de sentidos, sendo estes os mais diversos, pois cada leitor vai inferir um significado diferente a cada *HQ*, tendo em vista a bagagem que todo indivíduo carrega, uma vez que toda pessoa possui conhecimentos diversos e a experiência da leitura permite produzir vários sentidos mesmo tratando-se de um único texto.

Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar e discutir o papel das *HQs* como importante e válido recurso pedagógico para o incremento de práticas leitoras em aulas de LP. Enquanto objetivos específicos temos os seguintes: a) Discutir sobre o uso e abordagem dos gêneros textuais nas práticas de ensino de LP; b) Analisar e descrever as abordagens das *HQs* em livros didáticos (LD) de ensino fundamental II; e c) Propor uma sequência didática para o trabalho com o gênero *HQ* no contexto da sala de aula à luz da abordagem interativo de língua.

Para a construção da fundamentação teórica desta investigação, pautamo-nos nos estudos de Barbosa et al (2018), Koch e Elias (2007), Marcuschi (2004; 2008), Oliveira (2010), Antunes (2003), Cavalcante (s/d), Luyten (1984; 1985), dentre outros, que apresentam questões relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, já que fundamentamo-nos em consultas por meio de livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos. A natureza desta pesquisa é descritiva e qualitativa, pois buscamos mostrar a importância do trabalho com o gênero textual *HQ*, como instrumento pedagógico que auxilia na produção de sentidos, como também documental, ao ponto que analisamos a forma como é abordado esse gênero no LD do 6º ano.

Neste contexto, a pesquisa se justifica ao apresentar ao professor de LP importantes reflexões acerca do trabalho com gêneros textuais em sala de aula como ferramentas cruciais para o desenvolvimento pleno e cidadão do aprendiz. Assim, através da proposição de uma sequência didática, pretendemos contribuir para o trabalho do professor em sala de aula, no que diz respeito à leitura e

produção do gênero *HQ*, permitindo assim que seus alunos possam não só identificar características importantes das *HQs*, como também, construir sentidos partindo desse gênero.

No que se refere à estrutura textual deste trabalho, ela está organizada em seis capítulos. Neste primeiro capítulo, expomos o tema desta pesquisa e sua relevância no âmbito escolar, os objetivos, a hipótese, a justificativa e todo o desenvolvimento deste estudo.

No segundo capítulo, apresentamos as contribuições teórico-metodológicas da Linguística Textual para o trabalho com o texto, realizando um trajeto histórico desse ramo da linguística, desde o seu surgimento até a atualidade, destacando a importância dessa ciência para uma reorientação do ensino-aprendizagem da produção, recepção e interpretação do texto no contexto escolar.

No terceiro capítulo, fazemos uma reflexão sobre a importância dos gêneros textuais nas nossas atividades diárias, mostrando que nos comunicamos por meio dos mais diversos gêneros e por esse motivo ressaltamos a importância do trabalho com os gêneros desde as primeiras fases do ensino de línguas. Ainda destacamos as mudanças ocorridas nas práticas escolares com a língua até termos um ensino de línguas pautado no texto e fazemos um percurso sobre o gênero narrativo *HQ*, destacando pontos desde o seu surgimento, até os preconceitos sofridos para ser utilizado em sala de aula.

O quarto capítulo, se refere à metodologia utilizada neste trabalho. Apresentamos os métodos apreendidos nessa pesquisa e o caráter da mesma. Aqui fazemos uma explanação sobre o tipo de pesquisa adotada, sobre o corpus e sobre as categorias de análise que serão utilizadas no capítulo seguinte.

O quinto capítulo refere-se à análise e discussão de dados. Nesse capítulo fazemos uma análise do LD: Português Linguagens, de Cereja e Vianna (2018), para observarmos como os autores abordam as *HQs*, analisamos desde as atividades proposta pelo livro até os projetos trabalhado pelos autores e as produções textuais sugeridas por Cereja e Vianna (2018).

No sexto capítulo, apresentamos uma proposta de intervenção para auxiliar o professor de LP com o trabalho com o gênero *HQ*. Essa proposta consta de seis momentos, assim sendo abordamos o gênero desde suas principais características, sua forma composicional, até chegar na produção efetiva deste gênero.



Por fim, chegaremos às considerações finais, nas quais elencamos os resultados da pesquisa, seguidas das referências, dos anexos e dos apêndices.

## 2 CONCEPÇÕES LÍNGUA, LINGUAGEM E LEITURA NAS PRÁTICAS ESCOLARES

Quando pensamos no ensino de LP, temos que nos dar conta de que a língua é um instrumento vivo e ativo e que tanto ela, quanto os seus usuários, estão em constantes evoluções, portanto, não podemos tomá-la como um objeto isolado, nem mesmo pensá-la apenas como um conjunto de regras e normas a serem seguidas.

Sabemos que vivemos em um país cheio de pluralidades e que a língua é um dos principais produtos dessa diversidade, do modo que cada falante usa a língua de uma maneira diferente, deste modo, é de suma importância que o professor respeite e sistematize em suas práticas essas diferenças linguísticas que são típicas dos usuários da língua, a fim de que cada indivíduo possa perceber que, por trás de tantas normas, existe uma língua suscetível a constantes mudanças. Dessa forma, a atenção que o professor dá a cada fenômeno da língua implica diretamente na maneira como ele a concebe.

Segundo Oliveira (2010), em meados do século passado, destacaram-se duas concepções ao que diz respeito à língua: de um lado tínhamos um conceito pautado numa língua estruturalista e por outro lado uma concepção de língua interacionista.

Para o autor, o conceito pautado na concepção de língua estruturalista surgiu no século XX e os teóricos que vislumbravam a língua desta forma eram o linguista Ferdinand de Saussure entre outros linguistas, dentre eles, Leonard Bloomfield, Charles Fries e Noam Chomsky. Este último ganhou destaque assim como Saussure. Assim,

Saussure (1999 [1916]) dividiu a linguagem em duas partes: uma social, a língua, e uma individual, a fala. Ele excluiu a fala da pesquisa linguística afirmando que a parte social e homogênea da linguagem é o elemento que importa para dar cientificidade à linguística (OLIVEIRA, 2010, p. 33).

Se de um lado Saussure desconsidera a fala e a trata como um objeto que não tenha importância para a comunidade linguística, nem tão pouco para pesquisas realizadas nessa área, de outro lado, de acordo com Oliveira:

Chomsky (1978 [1965],84) vislumbrou a realidade linguística dos falantes-ouvintes a partir de dois conceitos que ele próprio cunhou e

que viriam a integrar definitivamente o jargão linguístico: competência, que é “o conhecimento que o falante-ouvinte possui de sua língua, e desempenho, que é o uso efetivo da língua em situações concretas” (OLIVEIRA, 2010, p. 33).

Assim sendo, de acordo com os estruturalistas devemos desconsiderar não só a fala, como também os usuários da língua. Segundo inferimos, tal abordagem linguística não está preocupada com o ensino de línguas, nem tão pouco com as variações que essa língua sofre no decorrer do tempo.

No entanto, sabemos que o professor que considera a concepção estruturalista e se baseia nos estudos desses linguistas está fadado às velhas práticas de ensinar apenas a pura gramática e suas infinitas normas, desconsiderando que a sala de aula e, principalmente as aulas de LP, é o espaço correto de abordar a língua e seus diversos usos.

A outra concepção de língua a que Oliveira (2010) faz menção é a interacionista, que vem ganhando amplo espaço tanto nas pesquisas com linguagem, como no espaço das práticas escolares. Para o autor, a concepção interacionista é também chamada sociointeracionista e “o nome já deixa clara sua razão de ser: a visão de língua como um meio de interação sociocultural, que obviamente está estreitamente ligada à concepção interacionista de aprendizagem” (p. 34).

Dessa forma, a concepção interacionista é voltada para os usos da língua e da interação que esta proporciona no meio social, seja através das ações com leitura ou escrita, dentre as mais diversas formas de utilização da linguagem.

Segundo Oliveira (2010, p. 35):

Um dos principais responsáveis por esse processo foi o sociolinguística norte-americano Dell Hymes (1991[1978]), que lembrou a linguistas e a professores de línguas que há regras de uso sem as quais as regras gramaticais não funcionariam.

Posto isto, fica claro que a concepção interacionista surge para mostrar aos tradicionalistas, cuja abordagem de estudo é estrutural, que não basta compreender as normas gramaticais, pois a língua vai além disso, tal como dizia Marcuschi (2008, p. 240, grifo do autor): “[...] mais do que uma forma, a língua é uma *forma de ação* pela qual podemos agir fazendo coisas. Não se confunde com gramática, ortografia ou léxico.”

Sendo a língua um instrumento de comunicação e interação social, temos de pensá-la como um elemento vivo que nos conecta com o mundo a nossa volta e nos permite enxergar para além das linhas de um texto, pois passamos a compreender as entrelinhas, ou seja, o que não está posto em palavras, mas está subentendido, e é a partir dessa percepção que começamos a construir sentidos perante o texto.

Ao falarmos em sentidos do texto, temos que partir do pressuposto de que somente construímos sentidos quando fazemos uma leitura que leve em conta todos os aspectos que ele oferece, a começar pela capa, autor, entre outras informações que são pertinentes no processo da leitura, e que fazem do leitor um indivíduo competente e um bom leitor de fato, não um simples decodificador. Só é possível construir sentidos quando entendemos o que lemos, pois não basta decodificar o texto, tem que ter compreensão para que tenhamos sentido.

Nesse sentido perguntamos: onde aprendemos ou devemos aprender a ler com tamanha competência? Respondendo a tal indagação, vemos na escola, ou mais especificamente nas aulas de português, o local ideal para que o aluno possa desenvolver suas competências de leitor, entretanto, antes de aprender a ler textos, o indivíduo aprende a ler o mundo a sua volta, e é a partir dessa leitura que as outras se desencadeiam.

A leitura de um texto cria uma relação entre autor-leitor-texto que envolve o leitor numa teia de sentidos que vão sendo atribuídos ao texto no percurso da leitura, desde a leitura do seu título até a última palavra. Dessa forma, a construção de sentidos envolve uma porção de fatores que estão ligados diretamente às vivências do leitor, desde a comunidade na qual está inserido, a escola que frequenta, a família a qual pertence, e as experiências vividas. Para Koch e Elias (2007, p. 11):

[...] o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Quando falamos em produção de sentidos partindo das *HQs*, devemos levar em conta os diversos fatores que compõem esse gênero, como, por exemplo: estilo composicional próprio, propósito comunicativo e os meios que veiculam esses

textos, diferente dos demais. Deste modo, para cada quadrinho o leitor infere sentidos diversos, que surgem durante a leitura, ou até mesmo depois dela.

Vale salientar que esses sentidos só são construídos a partir do momento em que o leitor entra em contato com o texto, ou seja, o leitor se serve de tudo que está posto no texto para despertar os sentidos, além disto, o leitor ativa, mesmo que involuntariamente, seus conhecimentos prévios, e os saberes que vão sendo adquiridos ao longo da vida.

Quer dizer, quando entramos em contato com um texto de um determinado autor do qual o indivíduo já tenha um certo conhecimento, a facilidade de compreensão textual torna-se maior, pois o leitor já sabe o estilo da escrita do autor e os possíveis temas que esse autor gosta de abordar em seus livros.

Ao falarmos de construção de sentidos, temos que ter em mente que o sujeito que realiza a leitura de um determinado gênero textual pode não conhecer ou não ter nenhuma familiaridade com o gênero, mas, mesmo assim, ele pode inferir algum significado do texto.

Podemos constatar que um único texto pode ter vários sentidos quando lido por vários indivíduos, ou mudar a significação de acordo com o tempo em que a leitura está sendo realizada; por exemplo, se lemos uma HQ hoje sobre política e construímos sentidos por meio desse texto, esses sentidos irão mudar se realizarmos a mesma leitura anos depois, visto que a nossa percepção de mundo não será a mesma. Podemos constatar essa realidade ao perceber que, com o passar do tempo, o indivíduo vai se reciclando, se transformando, mudando seus conceitos, sua bagagem de vida, etc.

Com isso, constatamos que o texto permanece o mesmo, no entanto o que muda com o tempo é o indivíduo, e com isso os sentidos que são atribuídos ao texto. Portanto a interação entre autor-texto-leitor torna-se crucial para essas transformações e para essa pluralidade de sentidos.

### 3 GÊNEROS TEXTAIS E ENSINO

O trabalho com gêneros textuais vem ganhando uma grande dimensão no ensino da LP. Pouco a pouco estão sendo deixados de lado os velhos conceitos de ensinar língua por meio de palavras ou frases soltas. Essa evolução vem nos mostrando que os gêneros são um suporte importante para os professores, pois, através deles, é possível trabalhar o ensino de língua de maneira contextualizada, utilizando o texto para ensinar a ler, escrever e formar um cidadão letrado, com conhecimento de mundo, inserido numa sociedade da qual ele pode e deve participar ativamente em qualquer decisão, independente do âmbito em que ele circule, seja social, familiar, entre outros.

Perceber que todas as nossas atividades humanas estão ligadas direta ou indiretamente por gêneros textuais nos faz refletir sobre a dimensão que os gêneros têm sobre nossas ações diárias. O indivíduo se vale do gênero textual não só para realizar atividades na esfera escolar, mas sim em todas as esferas de suas atividades cotidianas. É perceptível a mudança de função de acordo com o gênero, mas a cada atividade o sujeito utiliza um gênero para interagir socialmente.

Segundo Marcuschi (2004, p. 3), “eles são fenômenos relativamente plásticos com identidade social e organizacional bastante grande e são parte constitutiva da sociedade. Acham-se ligados às atividades humanas em todas as esferas [...]”. Dessa forma é importante o estudo dos gêneros desde as primeiras fases do ensino, para que assim o indivíduo possa estar ligado às práticas sociais de maneira ativa, podendo opinar efetivamente nos problemas sociais.

Conforme Cavalcante (s/d), é sobretudo nas décadas de 70 e 80 que se começa a pensar um novo modelo do ensino de LP em todos os cursos de Letras do país, a partir de discussões em torno do uso engessado da gramática e das suas velhas normas, passando-se a pensar num ensino de línguas guiado pela abordagem interacionista e figurando, portanto, o texto como foco das práticas escolares.

Como sabemos, nem sempre o ensino de línguas se deu por meio de textos. Conforme mencionamos, percorremos um longo caminho para que a LP fosse estudada a partir do seu uso efetivo, ou seja, só através de uma reorientação no ensino de LP é que surgiram avanços na nossa educação e o ensino de línguas passou a ser pautado numa abordagem produtiva. Para Cavalcante (s/d, p. 228):

A década de 90 é marcada pela iniciativa governamental da implantação de um novo modelo de ensino no país. Com a aprovação da LDB e a criação dos PCN, o governo federal começa a tomar as rédeas da educação no Brasil.

Baseada nessas novas legislações, a educação do nosso país começou a experimentar novas mudanças, cada qual a seu tempo. Os professores da rede pública passaram a receber treinamentos para ampliar o ensino de línguas. A sugestão era deixar de lado os velhos conceitos de formar cidadãos através do ensino de classes gramaticais ou regras sobre a ortografia, sendo que a centralização do texto como ferramenta de ensino de LP passou a ser o ideal.

Para Oliveira (2010), uma das práticas do professor, no que diz respeito em pensarmos a língua como ferramenta cultural e de comunicação ativa, seria adotar o texto como apoio principal das aulas de LP e fazer com que esses textos fossem a base do ensino, pois toda comunicação se configura por meio de textos, sejam esses ora manifestados através da fala, ora da escrita.

Ao pensarmos no ensino de língua materna focado neste paradigma, abrimos um leque de opções que possibilitam não só a leitura dos mais diversos textos, como também a produção destes, e passamos a compreender que cada um desses textos representa o que chamamos de gêneros textuais, sendo eles os mais diversos, como a notícia, a reportagem, a carta, o bilhete, a crônica, as *HQs*, dentre outros tantos que conhecemos e utilizamos diariamente nas nossas ações comunicativas, do mais formal ao mais coloquial. São, pois, eles que possibilitam a nossa comunicação, mesmo que na maioria dos casos não nos demos conta disso. “Por essa razão, apresentar gêneros textuais diversos aos estudantes é essencial para o desenvolvimento de sua competência comunicativa e de suas habilidades de ler e produzir textos” (OLIVEIRA, 2010, p. 84).

Se nossas atuações, enquanto cidadãos, inseridos na sociedade, ocorrem através de gêneros, para cada situação é necessário um gênero diferente, um suporte novo, uma nova forma composicional, um novo propósito comunicativo. Com isso, conforme Cavalcante (s/d, p. 233):

[...] não seria apropriado usar o gênero poema para informar ao grande público sobre um acidente na estrada; nesse caso, as notícias e reportagens seriam os gêneros mais pertinentes para cumprir a função de fazer chegar às massas tal tipo de informação.

Embora os poemas até possam informar, este não é o seu propósito básico.

Dessa forma, cada gênero textual tem um propósito comunicativo diferente que se encaixa ou não numa determinada ação do nosso cotidiano. Por isso, a importância do trabalho com os gêneros em sala de aula, como a *redação*, por exemplo, um dos gêneros mais abordados na aula de português, principalmente por ser um texto sempre cobrado nos vestibulares. O professor deve, também, abordar os gêneros que estão presentes no cotidiano dos alunos, facilitando assim a comunicação desses indivíduos e sua inserção eficaz na sociedade.

É importante que o aluno saiba não só reconhecer os gêneros, como também utilizá-los nas mais diversas situações do seu dia a dia. O professor pode ensinar como se faz um curriculum e qual a finalidade deste gênero, orientar como escrever uma carta e esclarecer que cada uma tem um propósito comunicativo diferente, instruir a respeito de que os gêneros não são estruturas rígidas, mostrando ao aluno que os gêneros apresentam algumas mudanças ou adaptações com o passar do tempo e os avanços tecnológicos. Dentre os gêneros que passaram por tais mudanças está a *carta*, que antes era uma maneira eficaz de comunicação, e que hoje se reconfigurou através do uso do *email*, do *whatsApp*, dos *chats*, do *messenger*, dentre outros, ou seja, os gêneros não são extinguidos das nossas relações, apenas ganham uma nova roupagem.

Neste sentido, podemos dizer que os gêneros modificam-se conforme as mudanças da sociedade, assim sendo, podem ser utilizados para outras finalidades que não sejam o seu propósito de fato, por exemplo, é comum vermos campanhas sobre vacinação, ou contra a dengue, ou até mesmo denúncias de problemas sociais em *HQ*, isso implica dizer que esse gênero não serve apenas como simples passatempo ou com intuito de nos divertir.

Em síntese, o ensino de LP, partindo dos gêneros textuais, faz com que o indivíduo adquira maior capacidade de comunicação e desta maneira se relacione melhor com o mundo a sua volta, além disso, o contato com os gêneros permite que o indivíduo produza sentidos perante o texto, e esses sentidos estão ligados diretamente às vivências e experiências que cada sujeito traz em sua bagagem. Portanto trabalhar os sentidos do texto partindo de um gênero específico, como é o caso das *HQs*, ajuda-nos a compreender como esse gênero contribui socialmente



para cada sujeito, assim sendo faremos um breve relato de como as HQs como instrumento pedagógico podem contribuir para o ensino de LP.

### 3.1 O GÊNERO HQ: POSSIBILIDADES DE INCREMENTO NAS PRÁTICAS DE LEITURA

Para compreendermos como surgiram as primeiras *HQs*, é bom que saibamos que, por muito tempo, elas tiveram um papel importante na sociedade.

De acordo com Luyten (1985), as primeiras *HQs* podem ser encontradas desde o princípio das civilizações, como, por exemplo: as pinturas rupestres que antecedem a escrita já eram formadas por desenhos que seguiam certa sequência.

Conforme Barbosa (2018), as figuras gráficas foram um dos primeiros recursos que a raça humana utilizou para suprir as necessidades de comunicação, pois, desde o início, os homens registravam suas atividades de caça e outras informações para as futuras gerações.

Não obstante a isso, uma das primeiras formas de comunicação que utilizamos enquanto crianças são as imagens, reproduzidas muitas vezes por desenhos desajeitados, mas que representam uma maneira eficaz de comunicação.

Segundo Luyten (1985), a primeira *HQ* publicada em jornal, foi a “*Yellow Kid*” no ano de 1894, criada pelo norte-americano Richard F. Outcault<sup>1</sup>, tendo sido veiculada pelo jornal *The New York World*.

Com o passar do tempo, as imagens sequenciadas ganharam voz e, a partir dos avanços tecnológicos e sociais, as *HQs* foram conquistando seu espaço no mercado e ganhando cada vez mais o coração das crianças e adolescentes. Vale ressaltar que apesar dos progressos em vários lugares, alguns países alcançaram maiores avanços quanto ao seu uso no decorrer do tempo. Segundo Barbosa (2018, p. 10):

Ainda que histórias ou narrativas gráficas contendo os principais elementos da linguagem dos quadrinhos possam ser encontradas, paralelamente, em várias regiões do mundo, é possível afirmar que o ambiente mais propício para seu florescimento localizou-se nos Estados Unidos do final do século XIX, quando todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados para que as histórias em quadrinhos se transformassem em um produto de consumo massivo, como de fato ocorreu.

<sup>1</sup>Desenhista americano, precursor do estilo cômico das “tirinhas”.

É importante perceber que os progressos tecnológicos contribuíram para maior circulação das HQs, apesar de que em alguns países esses avanços aconteceram de forma lenta, pois cada região teve avanços significativos.

No Brasil, a produção das HQs foi um pouco mais tardia do que na Europa. Segundo Luyten (1985), enquanto na Europa as primeiras HQs já começavam a surgir no ano de 1894, no Brasil a primeira revista a ser produzida foi em 1905, intitulada “O Tico Tico”. Essa primeira produção tinha traços inspirados em personagens americanos. E sabemos que, até hoje, os principais heróis mundialmente conhecidos são tipicamente americanos, a exemplo do *Superman*, Mulher Maravilha e Capitão América; estes são apenas alguns dos tantos valentes e notáveis super-heróis ou super-heroínas que representam a América não só fisicamente, como também nas cores de suas vestimentas que, na maioria das vezes, condiz com a bandeira dos EUA.

Apesar de não ganhar tanto destaque como os heróis dos quadrinhos americanos, com passar do tempo, “O Tico Tico” foi ganhando uma cara mais abrazeirada, pois alguns notáveis desenhistas deram contribuições importantes para essa revista:

Um bom exemplo disso é a história de “Reco Reco, Bolão e Azeitona”, de Luís Sá, que soube pôr no papel tipos bem brasileiros. O Azeitona é um negrinho sapeca que faz muita bagunça com o companheiro Bolão, um menino gorducho, e o Reco Reco, que tinha o cabelo todo arrepiado (LUYTEN, 1985, p. 64.)

Ainda que não faltassem esforços para construir quadrinhos inspirados na nossa cultura, percorremos um longo caminho até ter uma produção tipicamente brasileira. As primeiras revistas eram totalmente americanizadas e não podiam ser diferentes, pois a influência dos estrangeiros sobre nosso país ainda era muito forte. Conforme Luyten (1984, p. 46), “na década de 40, aparecem as primeiras revistas de HQ com texto e desenhos de artistas nacionais, mas ainda aí é clara a influência de modelos estrangeiros, em especial de americanos.”

Percebemos ainda uma grande relutância nessa época para termos uma produção que fosse fidedigna com o nosso país de origem. Ainda de acordo com Luyten (1984), somente no ano de 1960 tivemos o que podemos chamar de uma produção tipicamente brasileira. Nessa década surgiu “O Pererê”, de Zivaldo, que

tinha como protagonista o Saci, um personagem peculiar do folclore brasileiro. Na década seguinte tivemos mais alguns avanços:

No início da década de 70, Maurício de Souza, que já vinha distribuindo tiras de quadrinhos com suas primeiras personagens por vários jornais, passa a editar suas próprias revistas com a turma da Mônica, que em 1982, se transformaria num dos primeiros desenhos animados brasileiros de longa metragem (LUYTEN, 1984, p. 47).

A autora afirma que, ao tempo que as HQs começavam a ser produzidas sem influências estrangeiras no Brasil, nos Estados Unidos os americanos inventavam um sindicato dos quadrinhos. O “*Syndicates*” permitia que os quadrinhistas tivessem certa liberdade, pois as HQs poderiam ser publicadas mesmo que seus criadores não tivessem vínculo com o jornal.

É importante percebermos, a partir da história, como e quando surgiu as HQs e os avanços que esse gênero textual conseguiu no nosso país através dos anos, progressos que, embora pequenos, não deixam de ser gratificantes. Por isto, fundamentados na história das HQs e cientes dos acontecimentos e progressos desse gênero ao longo do tempo, salientamos a importância de trazermos os quadrinhos para a sala de aula.

Através das HQs podemos trabalhar a linguagem e a sequenciação dos fatos que acontece com o desenrolar da história, além de trabalhar a linguagem não verbal a partir das ilustrações. Com isso, ressaltamos a importância do trabalho com os gêneros textuais, pois eles alicerçam a ponte do conhecimento e fazem com que o aluno tenha uma visão mais ampla diante do texto, vale salientar que a proposta de trabalhar o gênero *HQ* inicia-se com a leitura e compreensão do texto, explanação sobre características, estilo composicional, entre outros aspectos, até chegar a produção textual que faz com que o aluno se aproprie do conhecimento em torno deste gênero específico.

Sabemos que é comum encontrarmos em LD alguns recortes de HQs, mas podemos perceber que, na maioria das vezes, esse gênero é utilizado de forma secundária, ou seja, deixado em segundo plano, como se o gênero só servisse para trabalhar conteúdos gramaticais, pontuação, entre outros assuntos, do que de fato outras especificidades que o gênero possui.

Na maioria das vezes, os espaços cedidos para as HQs no LD não abordam o gênero desde a sua forma composicional, principais características e os meios em

que ele circula. E mesmo que encontremos tal abordagem, na maioria dos casos, é um trabalho bem sucinto que se torna até superficial, pois não abrange todas as características do gênero HQ. Segundo Neves (2000 apud MENDONÇA, 2010, p. 219, grifo do autor), “[...] a exploração dos quadrinhos em LDPs é pobre, limitando-se, na maioria das vezes, à utilização desse gênero como pretexto para exercícios de metalinguagem, do tipo *Classifique o pronome usado no 2º quadrinho*”.

Para Barbosa (2018), o que pode vir a ser uma justificativa para esse tratamento com as HQs é a sua forma composicional que se mostra tão contrária aos modelos habituais dos gêneros textuais, ou até mesmo a popularização das HQs. Quiçá os conteúdos contidos nas tirinhas não pareçam adequados, muito menos edificantes para as crianças e adolescentes.

Por representarem um meio de comunicação de vasto consumo e com conteúdo, até os dias de hoje, majoritariamente direcionado às crianças e jovens, as HQs cedo se tornaram objeto de restrição, condenadas por muitos pais e professores no mundo inteiro. (BARBOSA, 2018, p. 8.).

Houve um tempo na história da língua em que as HQs serviam apenas como entretenimento para as crianças ou passa tempo para os adultos, sendo assim, tornou-se um gênero secundário para a educação e conseqüentemente para o ensino da LP. Segundo Barbosa (2018, p. 8):

Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar as crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de um amadurecimento “sadio e responsável”.

Talvez esse preconceito ainda reflita nos dias atuais, pois sabemos que por muito tempo as HQs foram alvo de críticas. Luyten (1985) afirma que, após a Segunda Guerra Mundial, o psiquiatra Fredric Wertham iniciou uma campanha precavendo a população dos supostos danos que a leitura das HQs poderiam trazer. O psiquiatra usava diversos meios de comunicação para fazer constantes alertas aos cidadãos. A preocupação (ou preconceito) era tanta que Fredric publicou um livro intitulado *Seduction of the Innocent*.

O livro *A sedução dos inocentes*, publicado em 1954, acusava as HQs de causar danos no comportamento das crianças e adolescentes. Se após a Segunda

Guerra Mundial os quadrinhistas não encontravam inspiração para produzir (o que é compreensível, já que centenas de pessoas foram mortas), e a falta de materiais para produção também se tornou precária, a publicação desse livro foi “A cereja do bolo”. Quer dizer, com a publicação de “A sedução dos inocentes”, a onda de preconceitos em torno das *HQs* aumentou ainda mais e com todos os problemas sociais que ocorreram na época, a produção dos quadrinhos se limitou bastante.

Entretanto, acreditamos que, ao contrário dessa onda de preconceitos que pairou sobre os quadrinhos durante algum tempo, as *HQs* podem render leituras cheias de significados e proporcionarem o contato prazeroso com o mundo dos livros, uma vez que as crianças tendem a ter certa familiarização com esse gênero, pois os desenhos e cores despertam o interesse da criança, dessa maneira, apostamos que, através desse contato com as *HQs*, podemos desencadear nesses alunos o hábito da leitura.

Sabemos que o preconceito em torno das *HQs* ficou no passado, assim sendo, frisamos a importância de ensinar a língua materna partindo desse gênero, pois identificamos neste um grande potencial, assim sendo, a escolha certa das *HQs* pode render uma aula dinâmica; podemos optar por histórias que tenham um teor de humor mais aguçado, fazendo com que os alunos sintam-se ainda mais atraídos pela leitura. Em vista disso, destacamos a importância de abordar as *HQS* na sala de aula não só como base para se trabalhar gramática, mas usar as tirinhas para despertar a imaginação dos alunos e fazer com que eles criem e recriem histórias partindo das suas próprias interpretações e leituras, construindo assim uma multiplicidade de sentidos.

As *HQs* podem auxiliar não só os alunos na compreensão da LP como, também, servir de instrumento pedagógico para os professores que demonstraram por muito tempo certa insegurança para trabalhar as *HQs* na sala de aula.

Mas afinal, de que forma podemos usar os quadrinhos em sala de aula? De quais polêmicas podemos nos servir para produzirmos as nossas próprias *HQs* na escola? Os quadrinhos podem instigar nossos alunos a interessarem-se pela leitura? Segundo Mendonça (2010, p. 220):

No ensino fundamental, estudar elementos icônicos como a forma e o contorno dos balões (para fala, o medo, o sonho, o pesadelo, o pensamento e etc.), o tamanho e o tipo das letras (para sentimentos como raiva, o grito, o amor, a indiferença etc.), os sinais usados no

lugar das letras (para os palavrões, para línguas estrangeiras ou extraterrestres), a disposição do texto (sem parágrafos ou travessões), por exemplo, e a relação disso tudo com a produção de sentido e com as peculiaridades do gênero constitui, sem dúvida, material rico para o entendimento dos múltiplos usos da linguagem nas HQs.

São muitas as possibilidades e não podemos nos prender apenas ao LD quando queremos preparar uma aula dinâmica, pois as HQs possuem um vasto conteúdo a ser trabalhado e precisamos buscar subsídios necessários para aplicarmos de forma correta e dinâmica esse gênero.

O desafio de trabalhar as HQs pode curiosamente nos despertar para uma infinidade de recursos dos quais passamos despercebidos, a exemplo dos balões e suas diversas formas (cada uma com sua diferente representação), as onomatopeias, os quadrados, as cores, as sombras, as palavras destacadas em caixa alta e negrito, os alfabetos ou tipologias diferentes, a legenda, etc. Estes são alguns dos vários aspectos que podemos trabalhar para o ensino da LP.

São essas formas e cores diversas que podem nos auxiliar para a construção de uma multiplicidade de sentidos, e estes começam a emergir a partir do primeiro contato que temos com o texto e da interação que se dá entre leitor/texto, ou leitor/autor.

É bom considerarmos que o contato com as HQs desde as séries iniciais se faz importante, pois é muito comum encontrarmos diversos trabalhos com os quadrinhos fora do âmbito escolar, ou seja, as HQs circulam na nossa sociedade como forma de alertar a sociedade sobre diversos problemas. Elas servem para alertar sobre doenças, fazer denúncias sobre a própria sociedade, expor questões políticas, religiosas, dentre outros.

Um fato que merece destaque é que tal gênero está sempre presente nas provas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), em concursos públicos, além do livro didático que aqui já mencionamos. Assim, é de fundamental importância o trabalho efetivo das HQs nas aulas de LP.

Para isso, os quadrinhos devem ser utilizados de forma a ampliar a visão de mundo das crianças e adolescentes. Devemos olhar para as HQs como um gênero que possui um conteúdo que vai além das cores e sequencia das ações. As tirinhas devem servir de aparato para desenvolvermos a criticidade dos nossos jovens,

assim sendo, destacamos a necessidade de escolhermos bem o material a ser utilizado em sala de aula.

Nessa perspectiva, é fundamental que, ao explanarmos os quadrinhos em sala de aula não nos limitemos ao LD, pois, segundo Luyten (1984), os quadrinhos dos LD são um tanto ilusórios e as histórias não passam de utopias que podem levar nossas crianças a acreditarem num mundo imaginário.

## 4 METODOLOGIA

Quanto à metodologia esta é uma pesquisa bibliográfica, pois foram tomados como arcabouço teórico livros, teses, dissertações e artigos científicos que tratam da importância da leitura e produção dos gêneros textuais na escola à luz da abordagem interacionista.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois, através dos estudos aqui realizados, passamos a compreender como se deu o trabalho com os gêneros textuais e podemos perceber a relevância do gênero *HQ* como um instrumento de auxílio pedagógico.

E o caráter da pesquisa é documental, pois analisamos o LD *Português Linguagens* do 6º ano, da autoria de William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna que está sendo utilizado no triênio 2018-2020, em uma escola pública e em uma particular da cidade de Cajazeiras-PB. O intuito dessa análise foi de observar como as HQs são abordadas no LD em questão.

Quanto às categorias de análise, elas estão relacionadas às seguintes questões: a) analisar se o livro aborda o estudo da língua seguindo orientações interacionistas? Se sim, como? b) O gênero *HQ* está presente nos capítulos ou seções de estudo como forma de incentivar a leitura? c) O gênero *HQ* é explorado em suas potencialidades, a saber: seus recursos expressivos, seus sentidos, seus recursos linguísticos e discursivos, dentre outros?

Assim, com base em tais categorias, o LD *Português Linguagens*, de Cereja e Vianna (2018) foi analisado qualitativamente, sobretudo, como forma de propor reflexões ao professor de LP no que tange às posturas metodológicas pautadas em gêneros textuais tão recorrentes em matérias de apoio didático que, muitas vezes, são explorados em sua composição, propósito comunicativo e sentidos.



## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

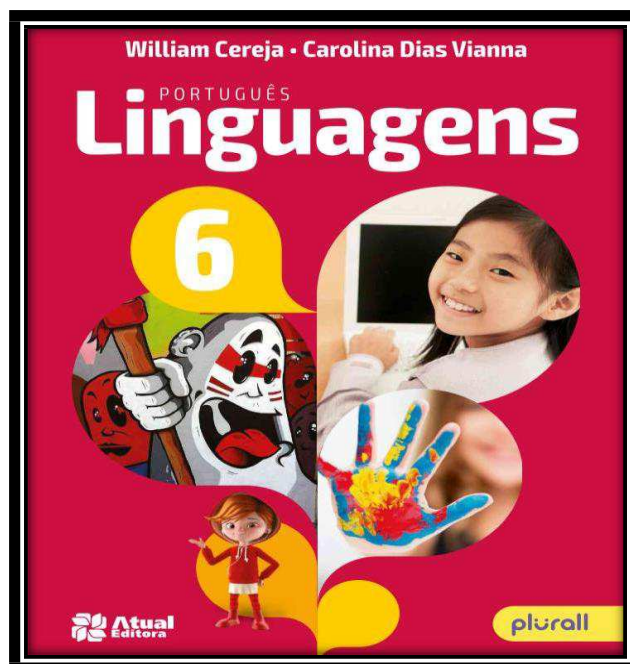
Para realizarmos a análise do LD, partimos, inicialmente, da análise da estrutura do corpus, para termos uma visão de como ele organiza seus conteúdos.

O LD *Português Linguagens*, de Cereja e Vianna (2018), está dividido em quatro unidades, sendo que cada uma contém três capítulos. Antes, no entanto, de apresentarmos como estão divididos os capítulos, gostaríamos de chamar atenção para a apresentação do livro que é feita pelos autores a fim de inteirar o usuário da obra sobre o passeio que os mesmos irão fazer ao deleitar-se na leitura deste livro. Nessa breve apresentação, os autores explicam que o livro tem conteúdos para todos os gostos.

Tanto o aluno que gosta de trabalhar individualmente, quanto o indivíduo que tem preferência pelo trabalho em equipe, irá encontrar nesse livro as mais diversas maneiras de interação através dos gêneros músicas, poemas, HQ que são alguns dos tantos gêneros que os autores já expõem logo de início.

Quanto às quatro unidades em que o livro encontra-se dividido, elas estão assim designadas: Unidade I: No mundo da fantasia; Unidade II: Crianças; Unidade III: Descobrimo quem eu sou; Unidade IV: Verde adoro ver-te, e seus respectivos Capítulos e Seções, conforme apresentamos na Tabela a seguir juntamente com a capa do livro:

Figura 1 – Capa do Livro



Fonte: Cereja e Vianna (2018)

Tabela 1 - Português: Linguagens - Livro didático 6º ano

Português: Linguagens		
Unidade	Capítulo	Seções
Unidade 1: No mundo da fantasia.	Capítulo 1: Era uma vez	<p><b>As três penas, Jakob e Wilhelm Grimm.</b></p> <p><b>Estudo do Texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• Cruzando linguagens;</li> <li>• Trocando ideias;</li> <li>• De olho na oralidade: escuta de conto maravilhoso.</li> </ul> <p><b>A língua em foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem: ação e interação;</li> <li>• Linguagem verbal, não verbal e multimodal;</li> <li>• Os interlocutores;</li> <li>• A língua;</li> <li>• A linguagem e os códigos;</li> <li>• A língua na construção do texto;</li> <li>• Semântica e discurso;</li> <li>• De olho no gráfico.</li> </ul> <p><b>Produção de texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conto maravilhoso.</li> </ul> <p><b>Para escrever com expressividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O dicionário: palavras no contexto.</li> </ul>
	Capítulo 2: Depois do final feliz.	<p><b>Capítulo Zero e meio, Pedro Bandeira.</b></p> <p><b>Estudo do texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• De olho na oralidade: leitura expressiva do texto;</li> <li>• Trocando ideias;</li> <li>• Ler é diversão.</li> </ul> <p><b>A língua em foco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A variação linguística;</li> <li>• Variedades de prestígio e norma-padrão;</li> <li>• Preconceito linguístico;</li> <li>• Tipos de variação linguística;</li> <li>• As variedades linguísticas na construção do texto;</li> <li>• Semântica e discurso.</li> </ul> <p><b>De olho na escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonema e letra</li> </ul> <p><b>Produção de texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recriando contos maravilhosos.</li> </ul>
	Capítulo 3: O dia da verdade.	<p><b>A revolta das palavras (uma fábula moderna) José Paulo Paes.</b></p> <p><b>Estudo do texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• De olho na oralidade: leitura expressiva do texto;</li> <li>• Trocando ideias.</li> </ul> <p><b>A língua em foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras de linguagem;</li> <li>• Aliteração e assonância;</li> <li>• Inversão ou hipérbato;</li> <li>• Metáfora e comparação;</li> <li>• Personificação ou prosopopeia;</li> </ul>

<b>Unidade 2: Crianças</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antítese;</li> <li>• As figuras de linguagem na construção do texto;</li> <li>• Semântica e discurso.</li> </ul> <p><b>De olho na escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dígrafo e encontro consonantal.</li> </ul> <p><b>Produção de texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A fábula;</li> <li>• De olho na oralidade: jogral.</li> </ul>
	<b>Capítulo 1: A princesa do pé quebrado</b>	<p><b>Lúcio – Conta mais?, Ziraldo</b></p> <p><b>Estudo do texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• Cruzando linguagens;</li> <li>• Trocando ideias.</li> </ul> <p><b>A língua em foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto, discurso, gêneros do discurso;</li> <li>• A intencionalidade discursiva;</li> <li>• Os textos e o gêneros do discurso;</li> <li>• A intencionalidade discursiva na construção do texto;</li> <li>• Semântica e discurso.</li> </ul> <p><b>De olho na escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontros vocálicos.</li> </ul> <p><b>Produção de texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias em quadrinhos (I).</li> </ul>
	<b>Capítulo 2: Um crime na garagem</b>	<p><b>Mau menino – Antônio Prata</b></p> <p><b>Estudo do texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• Trocando ideias.</li> </ul> <p><b>A língua em foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O substantivo;</li> <li>• Classificação dos substantivos;</li> <li>• Flexão dos substantivos;</li> <li>• Grau dos substantivos;</li> <li>• O substantivo na construção do texto;</li> <li>• Semântica e discurso.</li> </ul> <p><b>De olho na escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão silábica.</li> </ul> <p><b>Produção de texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias em quadrinhos (I);</li> <li>• A linguagem dos quadrinhos.</li> </ul> <p><b>Para escrever com adequação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O diálogo.</li> </ul>
	<b>Capítulo 3: O fazendeiro da cidade</b>	<p><b>Menino da cidade, Paulo Mendes Campos.</b></p> <p><b>Estudo do texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• De olho na oralidade: leitura expressiva do texto;</li> <li>• Trocando ideias;</li> <li>• Ler é diversão.</li> </ul> <p><b>A língua em foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A língua linguística: intertextualidade.</li> </ul> <p><b>Produção de texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História em quadrinho(III);</li> <li>• Como se faz uma história em quadrinhos.</li> </ul> <p><b>Para escrever com adequação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O discurso direto e o discurso indireto.</li> </ul>
<b>Unidade 3: Descobrimo quem sou</b>	<b>Capítulo 1: no frescor da inocência</b>	<p><b>Banhos de mar, Clarice Lispector</b></p> <p><b>Estudos de texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O verbo (II);</li> <li>• Os tempos verbais;</li> <li>• Modelos de conjugação verbal;</li> <li>• Semântica e discurso</li> </ul> <p><b>De olho na escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas verbais terminadas em –ram e –rão.</li> </ul> <p><b>Produção de texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O cartaz e a exposição oral;</li> <li>• O cartaz;</li> <li>• A exposição oral</li> </ul>
	<b>Capítulo 2: Mundo plástico</b>	<p><b>Há microplásticos na água da torneira de todo o mundo, inclusive no Brasil, Folha de S. Paulo</b></p> <p><b>Estudo do texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• De olho na oralidade: roda de discussão;</li> <li>• De olho no gráfico.</li> </ul> <p><b>A língua em foco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O verbo na oração e no período;</li> <li>• Semântica e discurso.</li> </ul> <p><b>De olho na escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concordância verbal.</li> </ul> <p><b>Produção de texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A notícia;</li> <li>• De olho na oralidade: notícia oral.</li> </ul> <p><b>Para escrever com coerência e coesão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A coerência e a coesão textual;</li> <li>• A coerência textual;</li> <li>• A coesão textual.</li> </ul>
	<b>Capítulo 3: Asas da liberdade?</b>	<p><b>Tuim criado no dedo, Rubem Braga</b></p> <p><b>Estudo do texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação;</li> <li>• A linguagem do texto;</li> <li>• Trocando ideias;</li> <li>• Ler é reflexão.</li> </ul> <p><b>A língua em foco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise linguística: fato e opinião.</li> </ul> <p><b>De olho na escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palavras terminadas em – izar/ -isar e –oso.</li> </ul> <p><b>Produção de texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião.</li> </ul>

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 4-7).

Das unidades acima demonstradas, a nossa análise se deteve mais especificamente à Unidade II que tem como título: Crianças. Iremos observar mais precisamente os capítulos I, II e III, que abordam as HQs, desde a maneira de produzir uma HQ, até a proposição de Projetos que são trabalhados pelos autores dentro do livro.

Logo de início, temos uma página toda ilustrada com imagens de crianças brincando e se divertindo, na página sequencial temos algumas indicações de livros, e uma chamada para um projeto intitulado: *Quadrinhos eu também faço*.

Na página que inicia o Capítulo I, temos a primeira indicação de leitura, uma HQ do autor Ziraldo, intitulada: *Lúcio em: Conta Mais?* Logo após a HQ, temos uma atividade com dez questões de perguntas e respostas; ao lado da atividade os autores do livro expõem um pouco da biografia de Ziraldo, autor da HQ em questão. Vejamos a história em quadrinhos indicada pelo livro:

Figura 2 – Lúcio em Conta Mais?

Capítulo  
**1**

## A princesa do pé quebrado

Quando a gente começa a crescer, passa a achar tudo muito chato. Coisas que antes nós amávamos, como brinquedos, roupas e até livros, podem, de repente, não despertar mais o nosso interesse. O que será que está por trás disso?

Leia esta história em quadrinhos, de Ziraldo:



© Ziraldo - Ilustração: Projeção da captação

**LÚCIO EM CONTA MAIS?**

E A SUA IRMÃZINHA? COMO FICOU?

DE MOLHO... PRECISOU ATÉ COLOCAR GESSO!

COMO ISSO ACONTECEU?

TENTOU QUEBRAR O RECORDE DE PULAR CORDA... ACABOU QUEBRANDO SÓ O PÉ!

VAMOS BRINCAR LÁ FORA, PRA NÃO INCOMODAR!

QUE NADA! ELA GOSTA É DE AGITO!

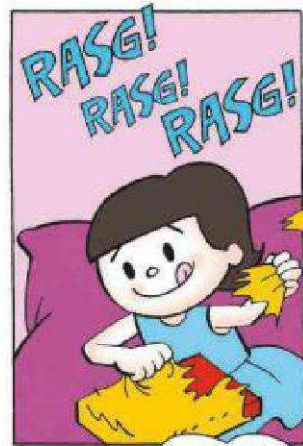
NINA! OLHA QUEM VEIO TE VISITAR!

NÃO PRECISAM FICAR TRISTES... EU ACABEI COM MEU PÉ, MAS O MÉDICO CONSERTOU, OLHA...

92 UNIDADE 2 • Capítulo 1



© Zilka Alves Produções de Literatura













Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 92/97)

O que observamos a princípio é a ausência do trabalho efetivo com o gênero HQ, pois as perguntas detêm-se, em sua grande maioria, à interpretação textual, não que esta não seja importante para o desenvolvimento do aluno como cidadão pensante,

mas já que a Unidade traz inicialmente uma HQ, inferimos que se faz necessário a abordagem de questões pertinentes ao gênero. Percebemos que a única questão que trabalha uma característica do gênero é a questão número cinco, situada na página 98, na qual é trabalhado o emprego das onomatopeias, importante figura de linguagem que é um ponto característico das HQs. Vejamos a seguir a primeira atividade proposta pelo LD:

Figura 3 - Atividade do LD

**Estudo do texto**

### Compreensão e interpretação

- 1 O que Carolina e Lúcio foram fazer na casa do Bocão?
- 2 Muitos textos trabalham com **implícitos**, isto é, com informações subentendidas. Com base no 1º e no 2º quadrinho, responda:
  - a) Lúcio e Carolina já sabiam que Nina, a irmã de Bocão, tinha se machucado? Justifique sua resposta.
  - b) As frases "Precisou **até** colocar gesso!" e "Acabou quebrando **só** o pé!" dão a entender que o acidente de Nina foi grave? Por quê?
  - c) Qual foi o motivo real de Nina ter se machucado? Na sua opinião, o acidente foi tão grave assim?
- 3 Nina é a irmã menor de Bocão. Que palavras do texto permitem chegar a essa conclusão?
- 4 No 5º quadrinho, Carolina diz "Como vai a princesinha do pé quebrado?".
  - a) Bocão, fazendo uma brincadeira, associa o gesso de Nina a um "sapato de cristal", que é um objeto importante em certo conto maravilhoso. Qual é esse conto?
  - b) Por que Bocão fez essa associação?
- 5 Nas histórias em quadrinhos, é comum o emprego de **onomatopeias**, isto é, palavras e expressões que imitam sons.
  - a) Identifique uma onomatopeia empregada no texto.
  - b) Que som ela imita?
- 6 Lúcio entrega a Nina um pacote com livros, mandados pela mãe dele.
  - a) Por que a mãe de Lúcio achou que esse tipo de presente agradaria à menina?
  - b) Por que a menina reage mal ao presente?
- 7 Na história, Nina critica três contos maravilhosos. Quais são eles e o que ela critica em cada um?

**Quem é Ziraldo?**

O cartunista e escritor Ziraldo nasceu na cidade de Caratinga, em Minas Gerais. Aos 16 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. Antes de se tornar autor de histórias em quadrinhos, trabalhou em agência de publicidade, foi jornalista e autor de livros infantis. Em 1960, lançou uma revista mensal, chamada *Pererê*, que teve poucos números.

Muitas das personagens que criou ficaram famosas, como *The Supermãe*, *Os Zeróis*, *O Canguru* e *Jeremias*, o bom. Mais tarde, criou as revistas *O Menino Maluquinho* e *Julietta*, a menina maluquinha.

Entre os livros para crianças que escreveu estão: *O Menino Maluquinho*, *O planeta lilás*, *Flicts*, *Uma professora muito maluquinha*, *Outro como eu só daqui a mil anos*, *Vovó Delícia*, *O menino marrom*, *Menina Nina*, *Os meninos morenos*.



Liliane Rodrigues de Moraes



© Caramelo Produções de animação

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 98).

Dando sequência à atividade do Capítulo 1 temos um tópico intitulado: *A linguagem do texto*, contendo três questões, sendo que a questão de número três, contém a letra a e b. Nesse tópico é abordada a linguagem oral presente nas HQs (questão 1). Ressaltamos a importância de trabalharmos as duas modalidades da língua (oral e escrita) presentes nas HQs, pois ambas são importantes para a

compreensão do texto, como também para perceber os sentidos deste e o contexto que muitas vezes está implícito na linguagem não verbal, ou seja, dentro das HQs as duas linguagens complementam-se e ambas têm grande valia.

Em seguida, temos uma questão sobre o sentido da palavra “Valeu” que no texto é empregada com sentido diferente (questão 2). Neste contexto, ressaltamos a relevância de se trabalhar os diversos sentidos que cada palavra possui, bem como explicar que o significado da palavra pode mudar de acordo com o contexto; e, por fim, temos uma questão que aborda o significado da expressão “Blá, Blá, Blá” (que é uma expressão utilizada quando damos muitos rodeios para falar sobre um determinado assunto, ou até mesmo quando trata-se de uma conversa sem conteúdo) dentro da HQ (questão 3, letra a); também na questão 3, letra b, temos o trabalho com a linguagem não verbal utilizada pelo lobo que se confronta com a chapeuzinho vermelho, pois no momento que o lobo faz uma pergunta a chapeuzinho vermelho e a mesma vai respondê-lo, o lobo se arrepende de ter perguntado e tampa os ouvidos com as mãos para não ouvir o “Blá, Blá, Blá” da menina, ou seja, os autores utilizam a linguagem não verbal e a linguagem verbal, fazendo com que o aluno compreenda a importância de ambas. Ainda nessa questão, destacamos o uso da intertextualidade quando os autores utilizam o Conto “Chapeuzinho Vermelho” dentro da história em quadrinhos. Vejamos o quadrinho a seguir para melhor compreensão:

Figura 4 – A linguagem do texto

6 Nina gostava de ouvir histórias, mas, na situação da história em quadrinhos lida, afirma que tinha deixado de gostar.

- Quando isso começou a acontecer?
- Qual é a explicação dada pela mãe para essa mudança ocorrida com a filha?

9 Na história, a mãe de Nina desenvolve um plano com os meninos para "amolecer" a filha. Por que o plano fez com que a mentira da menina ficasse evidenciada?

10 No final da história, Lúcio pergunta: "Qual criança que não curte esse chameguinho?".

- Qual é o sentido da palavra **chameguinho**, nessa frase?
- Pela última cena, é possível deduzir que a leitura é um "chameguinho" apenas para as crianças? Por quê?
- Que tipo de história você imagina que Lúcio estava começando a ler? Por quê?

### A linguagem do texto


1 Nas histórias em quadrinhos, a linguagem oral das personagens é representada por meio de balões. Observe algumas das falas das personagens da história lida:

- "Essa aqui, ó, é a maior de todas as bobas!"
- "Você não acha esses personagens umas gracinhas?"
- "Qual criança que não curte esse chameguinho?"
- "A minha mãe me disse pra trazer isto pra você!"

Que palavras ou expressões dessas frases são mais comuns na linguagem oral do português brasileiro?

2 Depois de abrir os presentes, Nina diz: "Valeu!". Essa palavra foi empregada com um sentido diferente do que normalmente o verbo **valer** tem, que é "ter ou custar certo valor, ter determinada validade". Qual é o sentido dessa palavra no contexto?

3 No quadrinho:



a) O que significa a expressão **blá, blá, blá...**, na fala de Chapeuzinho Vermelho?

b) O que o gesto do lobo expressa?

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 99).

Logo em seguida, na página 100, temos uma imagem de uma enfermeira e um menino com um livro em mãos, seguidas de outra atividade de perguntas e respostas. A referida atividade contém três questões com perguntas de a, b, c, na questão 1; a, b, c, d, na questão 2; e a questão três, que é o que nos interessa, tem dois itens, a e b, que sugere uma comparação entre a HQ de Ziraldo e a imagem citada acima. Essa proposta de comparar os dois textos, um contendo somente a linguagem não verbal (a imagem), e outro que contempla as duas linguagens, é uma atividade que faz com que os alunos atentem aos aspectos textuais e compreendam melhor a história. Vejamos a atividade para melhor compreensão:

Figura 5 – Cruzando linguagens

## Cruzando linguagens

Observe esta fotografia:



Foto tirada por Bert Hardy, em 1955.

- 1 Na foto, vemos duas pessoas. Observe o local onde elas estão e as roupas que estão vestindo.
  - a) Quem são elas?
  - b) Onde estão?
  - c) Levante hipóteses: O que o menino está fazendo nesse lugar? Justifique sua resposta.
- 2 Sobre as pernas da criança, há um livro.
  - a) Que tipo de livro é esse? Justifique sua resposta.
  - b) Levante hipóteses: Como se explica a presença do livro na cama?
  - c) O que a expressão facial da criança sugere?
  - d) Você acredita que o livro pode ajudar o menino a passar mais facilmente pela situação que está vivendo? Por quê?

### Doutores da Alegria

Você conhece os Doutores da Alegria? Eles são uma associação criada por Wellington Nogueira, em 1991, que leva a arte do palhaço a crianças e adolescentes hospitalizados.

A atuação da organização se baseia no princípio de que a arte pode contribuir para a melhoria na qualidade das relações humanas dentro dos hospitais, principalmente para as crianças, seus pais e profissionais de saúde.

Veja o filme *Doutores da Alegria*, de Mara Mourão, e conheça o trabalho do grupo.

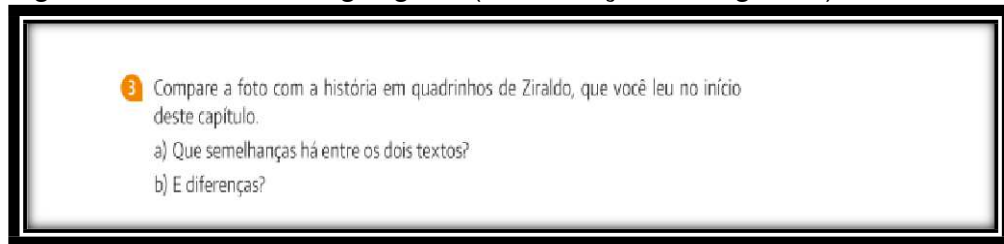


Letícia Almeida/Doutores da Alegria

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 100).



Figura 6 – Cruzando linguagens (continuação da Figura 3)




Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 101).

O capítulo 1 ainda apresenta um tópico intitulado *Trocando ideias*, no qual contém um exercício com duas questões que tratam de interpretações acerca do texto. Em seguida, temos a continuidade do que está descrito no quadro 1 desta análise. Vale ressaltar que os autores seguem a sequência apresentada no sumário do livro.

No capítulo 1, da Unidade II, da página 111 a 113, os autores tratam da produção textual ao trabalharem a seção *Histórias em Quadrinhos (I)*. Dentro dessa produção textual temos uma atividade com várias perguntas, dentre elas, questões referentes às características das HQs, como os balões, as linguagens verbal e não verbal, o gênero narrativo, as legendas presentes nas HQs, as interjeições e as onomatopeias, bem como questões acerca dos personagens, tempo, espaço e a sequência na qual organizasse as HQs. Ainda temos perguntas sobre a linguagem simples e informal que é utilizada nas HQs e que se aproxima muita da linguagem que usamos no dia a dia. O livro ainda traz um quadro intitulado: *Quadrinhos pelo mundo*, no qual encontramos informações dos diferentes nomes dados as HQs, de acordo com cada país.

Ao observarmos todo o trabalho idealizado pelos autores do livro, no que diz respeito o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, evidenciamos a importância de mostrar o lugar delas no cotidiano leitor de crianças e adolescentes, inclusive nas práticas escolares. Ressaltamos mais uma vez a questão da intertextualidade presente na tirinha contida na página 112, dentro da HQ intitulada: “Lúcio em Conta Mais?”, na qual temos a contação de histórias na fala do personagem Lúcio. Vejamos a seguir a atividade citada acima:


Figura 7 – Produção de texto

**Produção de texto**


## História em quadrinhos (I)

No início do capítulo, você leu uma história em quadrinhos de Ziraldo. Ao fazer a leitura, pôde observar que esse gênero textual é organizado em quadrinhos, nos quais há desenhos e balões com a fala das personagens. Vamos conhecer melhor esse gênero textual?

**1** Reveja este quadrinho da história "Conta mais?":



© Ziraldo Alves Fritsch/Arquivo do autor

Você viu anteriormente que o sentido da palavra **Valeu**, nesse quadrinho, é "Obrigada".

- a) Observe o gesto que Nina faz ao dizer essa palavra. A menina está realmente satisfeita e feliz com os presentes que recebeu? Por quê?
- b) Conclua: Na linguagem dos quadrinhos, se eliminarmos a parte verbal ou os desenhos, o conteúdo da história se mantém?

### Quadrinhos no mundo

Os quadrinhos têm um nome diferente em cada país.

Nos Estados Unidos, são chamados *comic strips* (tiras cômicas); na França, *bandes dessinées* (bandas ou tiras desenhadas); na Itália, *fumetti*, nome que faz referência aos balões que saem da boca das personagens, indicando sua fala; na América hispânica, *historieta*; no Japão, *mangá*; em Portugal, *história aos quadrinhos*; na Espanha, *tebeo*.

No Brasil, toda revista em quadrinhos chama-se **gibi**. O nome pegou porque, em 1938, no Rio de Janeiro, foi lançada uma revista em forma de quadrinhos que tinha esse nome e fez o maior sucesso entre crianças e adolescentes. A palavra **gibi** caiu na boca do povo e virou sinônimo de revista de história em quadrinhos. O significado mais antigo de **gibi** é "moleque".

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p.111).

Figura 8 – Produção de texto (continuação da Figura 5)

- 2 Em certos gêneros narrativos, como o conto maravilhoso ou a fábula, há um narrador que conta a história.
- a) Nos quadrinhos, como a história geralmente é narrada?
- b) Na narração da história em quadrinhos, às vezes é utilizada uma **legenda**. Trata-se de um texto que aparece no alto de um quadrinho. Veja:



Qual é o papel da legenda nesse quadrinho?

- 3 Como outros gêneros narrativos, a história em quadrinhos é uma narrativa que envolve fatos, personagens, tempo e espaço. Os fatos se organizam em sequência, numa relação de causa e efeito, quase sempre desenvolvendo um conflito, isto é, um problema que as personagens precisam resolver. Na história lida:
- a) Onde ocorrem os fatos?
- b) Quanto tempo dura a visita de Lúcio e Carolina?
- c) Como é representada a movimentação ou as ações das personagens?
- d) Qual é o conflito?
- e) O que ocorre a partir da afirmação de Nina de que ela não gosta mais de histórias infantis?
- f) Como termina a história? O conflito foi resolvido?
- 4 O **balão** é um elemento característico dos quadrinhos. Consiste em um espaço contornado por um traço, que parte quase sempre da boca das personagens e no qual aparecem a fala ou o pensamento delas.
- a) Como é, geralmente, a letra usada no balão?
- b) A linha do balão é quase sempre um traço contínuo e o desenho definido por ele é arredondado. Troque ideias com os colegas e responda: O que o desenho e o traçado nos balões abaixo indicam?



Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 112).

Figura 9 – Produção de texto (continuação da Figura 6)

5 Na história em quadrinhos lida, você viu que a onomatopeia **RASG! RASG! RASG!** imita o som do embrulho do presente sendo aberto. Além de onomatopeias, são muito usadas nas histórias em quadrinhos **interjeições**. Leia o boxe "Interjeições" e, depois, faça o que é pedido.

a) Identifique, além de **Oba!**, duas interjeições presentes no texto "Conta mais?" e indique o sentimento que cada uma expressa.

b) Cite onomatopeias que costumam ser empregadas em histórias em quadrinhos para designar:

- batida ou pancada
- barulho de motor
- batida na porta

6 As personagens das histórias em quadrinhos costumam usar uma linguagem simples e informal, isto é, bem parecida com a que empregamos no dia a dia quando estamos entre amigos e familiares.

a) Identifique nos quadrinhos de Ziraldo palavras ou expressões próprias da linguagem informal.


b) Considerando o perfil das personagens e a situação de comunicação em que elas estão, responda: O uso dessa variedade linguística é adequado? Por quê?

7 Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, conclua: Quais são as principais características das histórias em quadrinhos?

**Interjeições**

Interjeições são palavras que expressam sentimentos, sensações e estados emocionais. Costumam ser acompanhadas de ponto de exclamação.

Na história em quadrinhos "Conta mais?", **Oba!** é uma interjeição que expressa alegria.



**Agora é a sua vez**


No final da unidade, você vai participar da mostra **Quadrinhos: eu também faço!**, na qual serão apresentadas ao público histórias em quadrinhos produzidas pela classe. Desenvolva as propostas a seguir, ou parte delas, conforme a orientação do professor, e depois guarde a sua história em quadrinhos para expor na mostra.

1 Leia com atenção esta piadinha:

O bebezinho da casa do Juquinha chorava o dia inteiro. Um dia, não aguentando mais aquele berreiro, o amigo de Juquinha disse-lhe:

- Seu irmão é chato, hein? O menino é chorão!
- Pois eu acho que ele tá certo.
- Certo como?
- Queria ver o que você faria se não soubesse falar, fosse banguela, careca e não conseguisse ficar de pé!

(Donaldo Buchweitz, Org. *Piadas para você morrer de rir*. Belo Horizonte: Leitura, 2001. p. 10.)



Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 113).

Os autores ainda propõem uma mostra nomeada por *Quadrinhos: eu também faço!* na qual os alunos produzirão suas próprias HQs e todos irão expor suas produções para toda a escola. O LD ainda traz como proposta de produção textual a retextualização de uma piada para uma HQ, na qual, após o término, os alunos

partilharão entre si seus trabalhos, que, a nosso ver, é uma importante e produtiva produção e está em consonância com o que defendemos nesta pesquisa.

O livro ainda indica uma produção de HQ digital, disponibilizando o *link* do programa que auxilia na criação dessas histórias; em seguida os autores disponibilizam um planejamento para a elaboração do texto.

Dando continuidade à análise, no Capítulo 2, página 139 encontramos outra proposta de produção textual no tópico *Histórias em quadrinhos (II) – a linguagem dos quadrinhos*. Neste tópico temos uma tira retirada de uma HQ que é exposta de início, logo em seguida os autores apresentam uma atividade sobre essa tirinha, na qual apresenta questões desde interpretação textual até as características das HQs. Vale ressaltar que nesse tópico os autores fazem uma vasta abordagem sobre os balões, mostrando cada tipo de balão e exemplificando através de quadrinhos.

Figura 10 – Explorando os balões

**OS BALÕES**

O balão é um elemento característico dos quadrinhos. Ele contém texto ou imagens, sinais de pontuação ou símbolos e muda de formato dependendo do que se deseja expressar: as falas, os pensamentos ou as emoções (surpresa, alegria, raiva, medo, cansaço, etc.) das personagens.

Há vários formatos de balão. Os mais comuns são o balão-fala, que apresenta todo o contorno em linha contínua, e o balão-pensamento, que apresenta o rabicho em forma de pequenas bolhas. Mas existem muitos outros tipos, como o balão-cochicho, feito com linhas pontilhadas, que transmite a ideia de que a personagem está falando baixinho, e o balão-grito, que geralmente tem o contorno tremido e traduz irritação, espanto, horror. Veja os exemplos:

• balão-fala

• balão-grito

The image contains two comic panels. The first panel, on the left, shows a character in a fishbowl with a speech bubble that says 'LÃO SE ILUDA. VOCÊ SABE QUE A ÁGUA FUNCIONA COMO UMA LENTE DE AUMENTO.' The second panel, on the right, is a three-part strip from 'GERALDINHO' showing a character shouting 'NÃO ME FAÇA CRIANÇA!' in a room filled with toys. The speech bubble in the third panel has a jagged, vibrating outline, indicating a shout.

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 140).

Figura 11– Explorando os balões

- balão-uníssono



(Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/folhinha/quadri/qa07020401.htm](http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/quadri/qa07020401.htm). Acesso em: 20/10/2017.)

- balão-transmissão



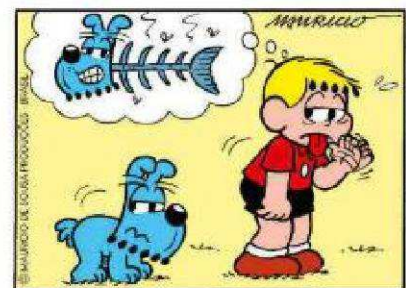
(Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#19/8/2013](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#19/8/2013). Acesso em: 20/10/2017.)

- balão-cochicho



(Maurício de Sousa. *Cascao*, n. 27, p. 44.)

- balão-pensamento/balão-imagem



(Maurício de Sousa. *Cebolinha*, n. 26, p. 46.)

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 141).

Os autores ainda abordam o tipo de letra utilizada para compor os quadrinhos e expõem que o tamanho, a cor, e a forma da letra variam de acordo com a ênfase que o desenhista dá às expressões dos personagens. Em seguida temos um exercício no qual os autores disponibilizam quadrinhos sem a presença de balões

para que os alunos possam usar sua imaginação e criar sua própria história, desenhando os balões e as falas para dar voz aos quadrinhos. Em uma outra questão o LD expõe uma HQ com diversos tipos de balões vazios, para que o aluno identifique, a partir da explanação feita anteriormente, qual a fala utilizar em seu respectivo balão.

No capítulo 3, observamos a preocupação dos autores em expor explicações acerca de tempo e lugar que são indicados na HQ pelas próprias imagens, bem como a legenda que já tinha sido abordada no capítulo anterior; os autores trazem mais exemplos e exploram mais sobre esse assunto, assim como as onomatopeias e interjeições. Percebemos que há uma retomada do gênero HQ em todo conteúdo só que de maneira mais aprofundada.

No capítulo 2, na página 145, tem um quadro falando dos *heróis dos quadrinhos nos cinemas*, os autores citam alguns exemplos de personagens que saíram dos quadrinhos para o cinema, a exemplo: Super-Homem, *Flash*, Capitão América, entre outros.

Ao final do Capítulo 2, o LD sugere outro exercício sobre os assuntos explanados até aqui, esse exercício envolve produção de cartazes a partir de recortes de gibis destacando os tipos de balões, as onomatopeias e as interjeições. A proposta é para que os alunos montem cartazes identificando essas características e os exponham na mostra: *Quadrinhos: eu também faço!*

Para finalizar o capítulo II, temos mais uma proposta de exercício, com a sugestão para que os alunos criem uma HQ com um tema de sua escolha (questão 1), bem como criem uma HQ de acordo com um texto intitulado “Mau menino”, contido no livro (questão 2), e por fim, os alunos terão que criar um diálogo para uma história em quadrinhos de Mauricio de Sousa (questão 3). Os autores disponibilizam um planejamento de texto, com intuito mapear os passos a serem tomados, para os alunos criarem suas HQs.

Ainda no capítulo 2, na página 150, temos mais um exercício sobre as HQs, outra HQ de Ziraldo, nomeada: *O menino Maluquinho*. Desta vez a proposta é reproduzir a HQ em forma de diálogo, usando travessões e os verbos.

A última proposta para produção textual envolvendo as HQs, encontra-se na página 169, no tópico: *Histórias em Quadrinhos (III) – Como se faz uma história em quadrinhos*. Nessa proposta o LD expõe os passos para a construção de uma HQ. O primeiro ponto a ser pensado, segundo os autores Cereja e Vianna (2018), é como

serão os personagens e as características de cada um deles, depois o título da história, argumento e esboço, o desenho, e por fim, o acabamento, essas são as etapas de produção. Vale ressaltar que no LD encontramos explicações sobre cada uma dessas etapas, todas exemplificadas. Logo em seguida, temos uma atividade sobre a intertextualidade. A sugestão é que os alunos criem uma HQ baseada em uma fábula, conto, ou até mesmo filme, e façam a relação intertextual desses textos, ao fim dessa atividade, os autores disponibilizam um planejamento textual, assim como nas outras atividades citadas acima.

Ainda no capítulo três, temos o trabalho com o discurso direto e o discurso indireto que se encontra presente nas falas dos personagens e um exercício sobre esse assunto. Nas páginas 171-172 temos o projeto: *Quadrinhos eu também faço!*

Vejamos a seguir como se encontra dividido esse projeto:



Figura 12 – Projeto do LD

Intervalo

*Participe com seus colegas da realização de uma mostra sobre quadrinhos. Além das histórias que a classe produziu nesta unidade, a mostra deverá incluir diversos materiais sobre quadrinhos, obtidos a partir de uma ampla pesquisa sobre o assunto.*



**Projeto • Quadrinhos: eu também faço!**

### 1. Preparando a mostra

Reúnam as histórias em quadrinhos criadas individualmente ou em grupo nos três capítulos da unidade.

Com a orientação do professor, escolham a melhor forma de apresentá-las aos visitantes da mostra.

Vocês poderão organizá-las conforme a sequência em que as produziram, mostrando, assim, a evolução e o aprimoramento do trabalho de toda a classe.

Outra forma de apresentação é por meio de uma revistinha, montada com algumas histórias. Com papel colorido ou cartolina, façam uma capa, ilustrando-a com um desenho grande de uma personagem. Escrevam, no alto, com letras grandes e coloridas, o nome da personagem e, embaixo, o nome dos autores. Juntem tudo e grampeiem.

Se vocês criaram histórias em quadrinhos digitais, apresentem-nas em computadores, possibilitando aos visitantes divertirem-se com elas.





### 2. Quadrinhos ontem e hoje

Em grupo, procurem conhecer colecionadores e aficionados de quadrinhos para trocar ideias e informações. Visitem, se possível, bibliotecas, bancas de jornais e sebos especializados em quadrinhos e, a partir das informações obtidas, reúnam todo o material que for possível encontrar sobre quadrinhos: revistas novas e antigas, ilustrações, cartazes, adesivos, versões de uma mesma história, fitas de vídeo ou DVDs com heróis dos quadrinhos, objetos sobre personagens de quadrinhos, livros que tratam da história dos quadrinhos, tiras de jornais e revistas, etc.



Fonte: Cereja e Vianna (2018, p.178).

Figura 13 - Projeto do LD (continuação da Figura 10)

Se quiserem, façam também cartazes com textos curtos sobre quadrinhos, reproduzindo citações de desenhistas famosos ou falando das revistas mais famosas do mundo dos quadrinhos. Ilustrem os cartazes com recortes ou desenhos.




**3. Montando a mostra**

Com a orientação do professor, escolham um local na escola para montar a mostra. Afixem cartazes e distribuam o material pesquisado em mesas, paredes, murais ou varais, de modo a facilitar seu manuseio e leitura.

Montem um cantinho de leitura e deixem ali as histórias em quadrinhos produzidas na unidade e/ou as revistas de histórias em quadrinhos montadas na preparação da mostra.

Em computadores, apresentem as histórias em quadrinhos digitais.

Se houver possibilidade, instalem aparelhos de televisão e de DVD em um dos cantos do local e exibam alguns dos filmes indicados na seção **Fique ligado! Pesquise!** ou outros com heróis de quadrinhos.

Se quiserem, fantasiem-se como personagens de quadrinhos e, durante a mostra, orientem os convidados, fazendo comentários sobre o material em exposição.

Façam uma ampla divulgação da mostra, convidando professores, colegas de outras classes, pais, familiares e amigos para visitá-la. Se quiserem, confeccionem convites e distribuam-nos para a comunidade.



**4. Depois da mostra**

Se acharem interessante, fundem um clube dos admiradores de histórias em quadrinhos. O clube poderá ter sócios colecionadores de gibis, desenhistas, cartunistas, fãs e criadores de fanzines e mangás e, naturalmente, muitos leitores das histórias em quadrinhos. Ah! Não se esqueçam: um clube de fãs de quadrinhos não pode deixar de ter uma biblioteca com livros e revistas especializadas em quadrinhos, cartuns, etc.



Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 179).

Como visto, percebemos que Cereja e Vianna (2018) dividem as informações entre os três capítulos que abordam o gênero narrativo *HQ*. A princípio os autores focam na interpretação do texto, mas, sequencialmente, vemos que o LD pode ser classificado como tendo uma *proposta inovadora*, pois explora diversos aspectos referentes ao gênero *HQ*: os diversos tipos de balões, as linguagens verbal e não

verbal, as interjeições e onomatopeias, bem como disponibilizam vários tipos de HQs sem diálogos para que os alunos usem a imaginação e criem suas próprias histórias. Pelo visto, os autores abordam as HQs de diversas maneiras e com os mais diversos propósitos, como, por exemplo, leitura e interpretação do texto, atividades para que os alunos construam sentidos perante o texto e que entendam a linguagem do texto.

Inferimos que, apesar do LD abordar praticamente todas as características das HQs, os autores poderiam organizar melhor o conteúdo que o livro disponibiliza, pois da maneira que está organizado, o conteúdo está muito disperso, sendo feitas pausas para trabalhar outros assuntos. Talvez o que careceria de melhor exploração, quanto aos aspectos da leitura, seria o trabalho com as informações implícitas do texto ou outras estratégias de leitura importantes para a construção de sentidos.

Neste contexto, a título de sugestão, pensamos que dedicar um capítulo exclusivo para trabalhar as HQs (já que o conteúdo ofertado é vasto), ao invés de abordar assuntos parecidos divididos entre os três capítulos, seria mais didático.

Cabe ressaltar, no entanto, que o tratamento dado ao gênero *HQ*, nesta, de edição de 2018, são contempladas tarefas muito produtivas e pautadas no quadro teórico do sociointeracionismo defendido nesta pesquisa.

As atividades abordadas pelos autores confirmam as categorias que utilizamos para essa análise dos dados. Como percebemos temos várias propostas de leituras e produção dentro do LD, leituras essas que instigam a produção de sentidos, a partir de características presentes no gênero, como também aspectos linguísticos. O gênero é trabalhado em todas as suas potencialidades e os alunos são convidados a criarem o hábito não só de produzirem suas próprias HQs, como também compartilhá-las com os colegas e criarem um clube dos admiradores das HQs.

Através desta pesquisa percebemos, como tivemos importantes evoluções não só quanto ao ensino pautado no texto, como também o reconhecimento do gênero *HQ* como um instrumento pedagógico capaz de ativar os sentidos a partir de sua leitura. Com o passar do tempo um gênero que outrora só servia como entretenimento ou simples passa tempo, hoje pode ser enxergado por uma outra óptica.

Por fim, como forma de contribuir para as práticas docentes dinâmicas e reflexivas com o gênero *HQ*, apresentamos a seguir uma proposta de Sequência

Didática que dialoga com as atividades apresentada no LD analisado nesta pesquisa, mas que aborda de maneira mais aprofundada o trabalho com a leitura, partindo das HQs.

## 6 PROPOSTA DIDÁTICA AO PROFESSOR DE LP: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como dito antes, é de fundamental importância utilizarmos os gêneros textuais nas nossas práticas docentes, fazer com que os gêneros sirvam de instrumento de ensino, como também é um valioso suporte nas aulas de leitura e escrita, bem como utilizar os gêneros para possibilitar a construção de sentidos, ajudar os alunos a dar sentido ao texto a partir do conhecimento que eles já têm, que seria o conhecimento de mundo, a sua bagagem e suas vivências.

A proposta aqui empreendida, sugere utilizar o gênero *HQ* como instrumento pedagógico que possibilita a reflexão sobre a língua em uso e a construção de sentidos. O intuito dessa proposta é, pois, auxiliar o professor de LP com uma sequência didática que sirva de modelo para o trabalho com as *HQs*, bem como possibilitar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II o trabalho com um gênero textual bem familiar para eles, com o qual eles terão a oportunidade de trabalhar a leitura, compreensão e produção de *HQ*. Ressaltamos que esse não é um modelo estanque e que fica a critério do professor fazer possíveis alterações, de acordo com as necessidades de cada turma.

Objetivamos, a partir dessa proposta, fazer com que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II conheçam de forma mais profunda o gênero em questão, explorando as características que são específicas das *HQs*, como, por exemplo, os balões e suas diversas formas, a maneira que as palavras estão postas (caixa alta, negrito), as interjeições, as informações implícitas e explícitas, a intertextualidade, dentre outras. Passemos, então, para a proposta:

### **HQ nas aulas de língua portuguesa**

Turma direcionada: 6º ano do Ensino Fundamental II

Objetivo Geral:

- Trabalhar os sentidos do texto partindo de uma *HQ*.

Metodologia:

1ª etapa

- Averiguando os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero *HQ*.

Nesse primeiro momento, o professor deve fazer questionamentos em torno do gênero *HQ*; em seguida fazer uma roda de debate para averiguar os

conhecimentos prévios acerca do gênero, para, depois, realizar uma abordagem de como surgiram as primeiras tirinhas e conversar um pouco sobre o contexto histórico e os principais quadrinhistas do Brasil.

Exercício de Sondagem:

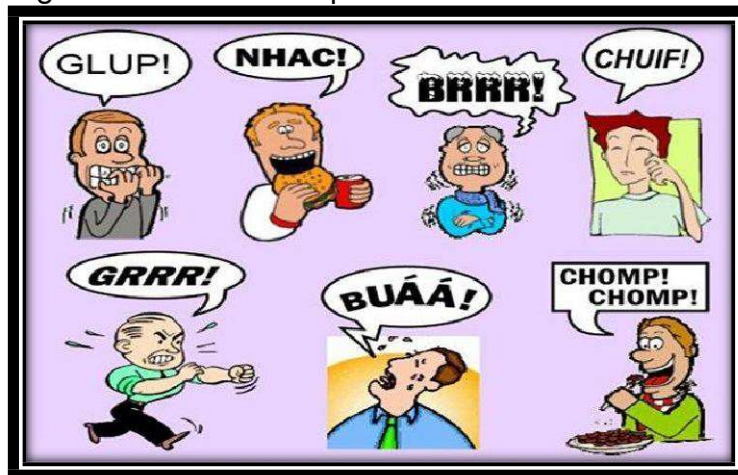
- Vocês já leram alguma história em quadrinhos? Se sim, qual a temática abordada nessa história?
- O que é uma história em quadrinhos?
- Alguém poderia citar características das HQs?

2ª etapa

- Explorando características em torno do gênero textual.

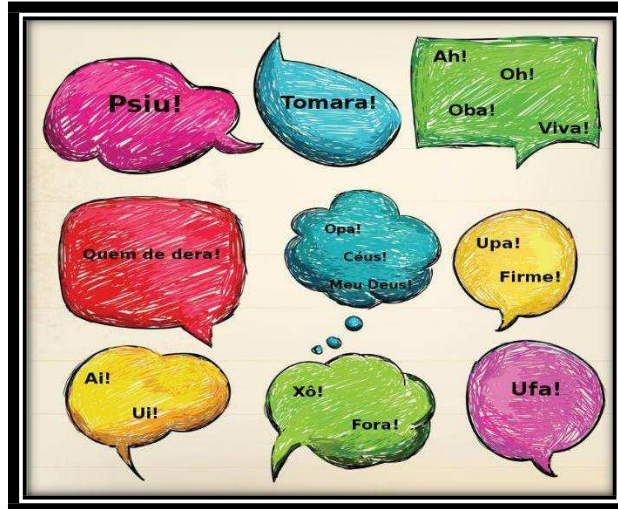
Dando continuidade, o professor deve explorar as principais características das HQs, levando desenhos impressos dos mais diversos tipos de balões e explicando a finalidade de cada um deles. Nesse momento, o docente deve explicar o porquê das palavras destacadas em caixa alta ou negrito e discutir sobre o uso das onomatopéias e das interjeições.

Figura 14 – Onomatopéias



Fonte: <[https://www.google.com/search?q=onomatopeias&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwipxYjF-4vjAhWIDbkGHV8VAh8Q\\_AUIECgB&biw=1366&bih=625#imgrc=d7cllqec7DQ1PM:](https://www.google.com/search?q=onomatopeias&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwipxYjF-4vjAhWIDbkGHV8VAh8Q_AUIECgB&biw=1366&bih=625#imgrc=d7cllqec7DQ1PM:)>. Acesso em: 19 jun. 2019.

Figura 15 - Interjeições



Fonte: <[https://www.google.com/search?q=interjei%C3%A7oes&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LX37\\_T8a\\_50XBM%253A%252CZnr44mV3jkbPM%252C%252Fm%252F018sfv&vet=1&usg=AI4\\_-kRIOLsbNfvTvTRJLx42CXuXCqyaMg&sa=X&ved=2ahUKEwjpyJX0-ovjAhWNI7kGHeSjDmAQ\\_B0wFHoECAEQAw&cshid=1561717756161322#imgrc=LX37\\_T8a\\_50XBM](https://www.google.com/search?q=interjei%C3%A7oes&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LX37_T8a_50XBM%253A%252CZnr44mV3jkbPM%252C%252Fm%252F018sfv&vet=1&usg=AI4_-kRIOLsbNfvTvTRJLx42CXuXCqyaMg&sa=X&ved=2ahUKEwjpyJX0-ovjAhWNI7kGHeSjDmAQ_B0wFHoECAEQAw&cshid=1561717756161322#imgrc=LX37_T8a_50XBM)>. Acesso em: 19 jun. 2019.

O professor deve mostrar através de imagens que as onomatopeias é uma importante figura de linguagem, que representa os sons ou movimentos que fazemos nas diversas situações da nossa vida, exemplificando que esta é uma das principais características das HQs e explanar, ainda, que as interjeições são palavras usadas para expressar nossos sentimentos e que essas palavras sempre vem acompanhadas de um ponto de exclamação.

Figura 16 – Tipos de balões



Fonte: <[https://www.google.com/search?q=tipos+de+bal%C3%B5es&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=qeUac2kl\\_XomyM%253A%252CGfY6XbfTspkn4M%252C\\_&vet=1&usg=AI4\\_-kQDsQV-X-5f2llvWbh-2cY9pdd1IA&sa=X&ved=2ahUKewjX56Ga\\_lvjAhW\\_ErkGHVsbDQkQ9QEwAXoECAYQBg#imgrc=qeUac2kl\\_XomyM:](https://www.google.com/search?q=tipos+de+bal%C3%B5es&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=qeUac2kl_XomyM%253A%252CGfY6XbfTspkn4M%252C_&vet=1&usg=AI4_-kQDsQV-X-5f2llvWbh-2cY9pdd1IA&sa=X&ved=2ahUKewjX56Ga_lvjAhW_ErkGHVsbDQkQ9QEwAXoECAYQBg#imgrc=qeUac2kl_XomyM:)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

Exemplificar através de imagens como os diversos tipos de balões que são utilizados para compor as HQs e mostrar que cada um desses balões expressa as diferentes emoções que os personagens estão vivenciando é crucial ao aprendiz.

### 3ª etapa

- Conhecendo os tipos de linguagens utilizadas nas HQs

Em um terceiro momento, o professor deve explorar sobre os dois tipos de linguagens utilizados nas HQs, a linguagem verbal e a linguagem não verbal, demonstrando, através de revistas, quadrinhos que contenham somente a linguagem verbal, e outros que contenham apenas a linguagem não verbal, bem como quadrinhos que contenham as duas ao mesmo tempo, fazendo com que os alunos percebam a diferença entre essas linguagens e a importância de cada uma delas para nossa comunicação. Deve salientar que a linguagem utilizada nas HQs aproxima-se bastante da linguagem que utilizamos no nosso cotidiano, pois é simples e informal na maioria das vezes. A HQ abaixo pode ser utilizada pelo professor para iniciar a discussão sobre a diferença entre linguagem verbal e não verbal:



Figura 17 – Linguagem não verbal



Fonte: <[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=625&tbm=isch&sa=1&ei=bOwVXYfGFOnD5OUP2ryWsAw&q=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&oq=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&gs\\_l=img.3..0i8i30.14758.19157..19375...0.0..0.198.2600.0j16.....0.1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i24.YBtJTPvgLKY#imgrc=Zytqk3ATbGYQzM:>](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=625&tbm=isch&sa=1&ei=bOwVXYfGFOnD5OUP2ryWsAw&q=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&oq=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&gs_l=img.3..0i8i30.14758.19157..19375...0.0..0.198.2600.0j16.....0.1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i24.YBtJTPvgLKY#imgrc=Zytqk3ATbGYQzM:>)>. Acesso em: 21 jun. 2019.

A linguagem não verbal requer do aluno muita atenção, pois a história só será compreendida se ele notar todos os aspectos contidos no texto; nesse momento o professor tem que alertar os alunos para todos os aspectos visuais, pois é a partir desses aspectos que ele poderá construir sentidos e inferir sobre o que se trata a HQ.

Figura 18 – Linguagem verbal



Fonte: <[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=625&tbm=isch&sa=1&ei=bOwVXYfGFOnD5OUP2ryWsAw&q=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&oq=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&gs\\_l=img.3..0i8i30.14758.19157..19375...0.0..0.198.2600.0j16.....0....1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i24.YBtJTPvgLKY#imgrc=5wq\\_qB-yHeZb9M:>](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=625&tbm=isch&sa=1&ei=bOwVXYfGFOnD5OUP2ryWsAw&q=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&oq=linguagem+n%C3%A3o+verbal+turma+da+monica&gs_l=img.3..0i8i30.14758.19157..19375...0.0..0.198.2600.0j16.....0....1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i24.YBtJTPvgLKY#imgrc=5wq_qB-yHeZb9M:>)>. Acesso em: 21 jun. 2019.

#### 4ª etapa

- Lendo, compreendendo e dando sentidos ao texto.

Dando continuidade às atividades, o professor deve propor nesta etapa a leitura de uma HQs da turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, a exemplo da que apresentamos a seguir, que tem como título: *Viva as diferenças*<sup>2</sup>. Em seguida, pedir para que os alunos realizem a leitura tentando identificar todas as características que foram explicitadas nas aulas anteriores, fazendo com que eles retomem o conteúdo que foi abordado e se familiarizem ainda mais com o gênero.

---

<sup>2</sup> Essa apenas uma sugestão apresentada ao professor. Ele pode escolher a temática da HQ conforme as especificidades que quer trabalhar com a turma.

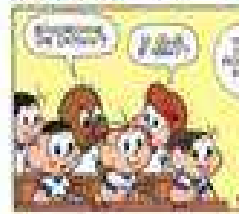
Figura 19 – Viva as diferenças!







Tempo de **Mônica** **A NOVA COLEGUINHA**







Fonte: <<http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Ao solicitar a leitura dessa HQ aos alunos, o professor poderá não só fazer com que eles percebam as características típicas das HQs que foram abordadas nas etapas iniciais, mas fazer com que eles percebam os sentidos que estão sendo veiculados, que é uma abordagem sobre as diferenças e particularidades típicas de cada ser humano; instigar os aspectos que estão implícitos dentro dessa leitura e que o autor nos mostra de maneira bem descontraída a temática abordada, bem como fazer com que o aluno perceba e respeite as particularidades de cada um de seus coleguinhas.

Ou seja, a proposta é fazer com que o aluno realize uma leitura reflexiva na qual ele contemple compreensão e interpretação do texto, bem como perceba características próprias das HQs, como também perceba os valores que estão

sendo passados pelo autor através dessa história, isto é, fazer com que eles entendam qual o papel social que esse texto está exercendo, qual a sua função ou finalidade e seu propósito comunicativo.

Só a partir dessas percepções, o professor poderá dizer que foi realizada uma leitura proveitosa que reuniu todos os aspectos que são defendidos nos estudos linguísticos e discursivos que debatem o processo de leitura.

Inferimos que a melhor maneira de medir a compreensão e percepção dos alunos em torno no texto é através de questionamentos, rodas de debates e discussões acerca da leitura realizada. Neste sentido, esses exercícios serão realizados logo após a leitura da HQ sugerida.

#### 5ª Etapa

- Produzindo!

Passadas as etapas anteriores, nessa o professor deve sugerir aos alunos a produção textual de uma história em quadrinhos, possibilitando aos alunos que eles pensem em alguns problemas que por ventura possam existir dentro da própria escola, como, por exemplo, acessibilidade para pessoas com deficiência, ou problemas na infraestrutura da escola, ou até mesmo preconceitos existentes sobre questões de raça, sexo, religião, entre outros. O tema a ser trabalhado na HQ, deve, pois, ser acordado com o aluno, para facilitar que o mesmo sinta-se à vontade na hora da produção. Durante a etapa de produção é importante que o professor acompanhe de perto o trabalho de cada um dos alunos, e esclareça possíveis dúvidas quanto aos aspectos do *planejamento, edição e revisão* dos textos produzidos, as HQ.

#### 6ª Etapa

- Expondo as produções textuais a partir de um gênero digital *blog*

Por fim, para finalizar essa proposta didática, o professor deve criar, juntamente com a turma, um *blog* no qual eles possam compartilhar suas produções para várias pessoas. Vale salientar que para realizar esse momento da proposta, o docente deve dedicar pelo menos duas horas para explorar esse gênero digital, da mesma maneira como foram exploradas as HQs.

A exposição dos produtos gerados pelos alunos no *blog* possibilita ao docente ter uma visão avaliativa de como os alunos avançaram quanto aos conhecimentos



do uso e reflexão sobre o gênero *HQ* e de como esse gênero contribui para uma formação cidadã.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, chegamos à conclusão de que com o passar do tempo tivemos várias conquistas no que diz respeito ao ensino de línguas partindo do texto. Neste contexto, ao partirmos do objeto de pesquisa aqui referendado, as *HQs*, texto muito usado hoje, percebemos que tal gênero, antes visto apenas como passatempo para muitos, hoje é explorado de maneira mais aprofundada nos LD, especificamente no livro aqui analisado: *Português Linguagens*, de Cereja e Vianna (2018).

Embora saibamos que nem todos os livros contemplam os gêneros textuais em todas suas particularidades, nos aliviamos em saber que a mudança está acontecendo, mesmo que de maneira lenta, e ressaltamos que cabe ao professor buscar subsídios necessários para que suas aulas aconteçam da melhor maneira possível. Isto é, usar o LD como mapa para produzir suas aulas, mas não se deter apenas ao material disposto por este. Dessa forma, precisamos fazer com que os alunos entendam a importância de estudar os gêneros e que, a partir dessa compreensão, eles possam melhorar os diversos aspectos que envolvem a compreensão leitora.

Neste contexto, a proposta didática aqui apresentada tem como principal intuito trabalhar de maneira efetiva a leitura das *HQs*, um ponto que talvez os autores da obra analisada não tenham aprofundado muito nessa edição, pois sabemos que é através da leitura que se desencadeia a construção dos sentidos dados ao texto. Esses sentidos só podem ser construídos a partir do momento em que o leitor compreende tudo que está posto no texto e percebe a real intenção que o autor teve ao escrevê-lo.

Por fim, no que diz respeito à pergunta feita no início desta pesquisa, e que foi ponto chave para a construção deste trabalho - *o gênero HQ pode permitir aos aprendizes da língua a efetiva construção de sentidos?* – chegamos à conclusão de que sim, desde que seja explorado em todas as suas potencialidades e que a sua leitura seja realizada de maneira reflexiva, e não apenas esteja ligada a simples decodificação das palavras, pois conforme mencionamos, as histórias em quadrinhos são muito dinâmicas e atraem facilmente os jovens por possuírem uma gama de aspectos lúdicos e didáticos que impulsionam o aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português**. 1. ed., 11. Reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBOSA, A. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

CAVALCANTE, M. C. B. **Estágio Supervisionado de Ensino**. Disponível em: <[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio\\_supervisionado\\_i\\_\\_linguistica\\_aplicada\\_a\\_lingua\\_portuguesa\\_no\\_ensino\\_fundamental\\_1360181695.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio_supervisionado_i__linguistica_aplicada_a_lingua_portuguesa_no_ensino_fundamental_1360181695.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2018.

CEREJA, W.; VIANNA, C. D. **Português Linguagens** - 6º ano, 9. ed. São Paulo: Atual, 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

LUYTEN, B. M. S. **Histórias em quadrinhos – leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

\_\_\_\_\_. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Editora brasiliense S.A., 1985.

MARCUSCHI, L. A. **Introdução Geral à Investigação dos Gêneros**. Recife: UFPE, 2004.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed., 3. Reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. R. de S. Um Gênero Quadro a Quadro: a História em Quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 209-224.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.